

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO/CED
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

JUSSARA MARIOTTI DA SILVA

AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER/SC

FLORIANÓPOLIS- SC

2021

JUSSARA MARIOTTI DA SILVA

AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE ALFREDO WAGNER/SC

Trabalho Conclusão do Curso de Graduação em Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciências da Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Licenciado em Ciências da Natureza e Matemática.

Orientador: Prof^ª. Dra. Graziela Del Monaco.

FLORIANÓPOLIS

2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

da Silva, Jussara Mariotti
AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE ALFREDO
WAGNER/SC / Jussara Mariotti da Silva ; orientadora,
Graziela Del Monaco, 2021.
72 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências
da Educação, Graduação em Educação do Campo, Florianópolis,
2021.

Inclui referências.

1. Educação do Campo. 2. Educação do Campo. 3. Escolas
Multisseriadas. 4. Fechamento de escola. 5. Escola do
campo. I. Del Monaco, Graziela . II. Universidade Federal
de Santa Catarina. Graduação em Educação do Campo. III.
Título.

Jussara Mariotti da Silva

**Título: AS ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE ALFREDO
WAGNER/SC**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado em Educação do Campo” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Florianópolis, 30 de Julho de 2021.



Documento assinado digitalmente
Carolina Orquiza Chertem
Data: 10/08/2021 19:25:32-0300
CPF: 312.316.398-90
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa., Dra.

Coordenadora do Curso Carolina Orquiza Chertem

Banca Examinadora:



Documento assinado digitalmente
Graziela Del Monaco
Data: 09/08/2021 23:11:58-0300
CPF: 262.026.268-28
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa, Dra. Graziela Del Monaco

Orientadora
Instituição UFS



Documento assinado digitalmente
Edson Marcos de Anhaia
Data: 10/08/2021 10:51:13-0300
CPF: 024.038.679-50
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof. Dr. Edson Marcos de Anhaia

Examinador
Instituição UFSC



Documento assinado digitalmente
Patricia Guerrero
Data: 10/08/2021 15:08:10-0300
CPF: 188.216.448-20
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Profa, Dra. Patricia Guerrero

Examinador(a)
Instituição UFSC

Profa, Dra. Natacha Eugenia Janata

Examinadora Suplente
Instituição UFSC

Este trabalho é dedicado aos povos do campo, em especial aos educadores, educandos, pais, membros de comunidades rurais que lutam por seus direitos à uma educação pública.

AGRADECIMENTOS

Agradeço as professoras, estudantes e membros das comunidades de Alfredo Wagner, em especial: Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta. Com as quais tive contato nestes dois últimos anos de graduação do curso em Licenciatura em Educação do Campo do Centro de Ciências da Natureza e Matemática da Universidade Federal de Santa Catarina. Por me envolverem em suas narrativas e histórias sobre estas três comunidades citadas acima, que possuem abertas suas escolas multisseriadas, após muitos obstáculos percorridos.

À minha querida mãe (Adeli), que com muita paciência e dedicação, sempre me incentivou a não desistir. Uma mulher batalhadora e guerreira que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, me dando forças e muito carinho sempre.

Ao meu marido (Ivan), pela paciência, pelo incentivo que sempre deu quanto a cursar a Educação do Campo. E sua importante ajuda enquanto ex-professor de multisseriadas e pedagogo dos anos iniciais da educação infantil, com suas importantes narrativas e histórias que foram de fundamental alicerce a este trabalho. Pelo apoio nas horas mais difíceis do curso, em que eu pensava em desistir.

A meus filhos amados (Thiago e Alice):

Thiago pela compreensão de minhas ausências nos períodos em me dediquei a escrita deste trabalho de término do curso. Onde havia dias em que nem nos falávamos.

Alice que sempre me incentivou a concluir o curso e nunca desistir de meus sonhos. Pelo auxílio nas horas difíceis. Enquanto ao mesmo tempo construía o seu TCC também, onde trocamos muitas ideias e muitas frustrações.

À minha querida orientadora, Graziela Del Monaco, por ter despertado em mim o olhar sobre as três únicas escolas multisseriadas abertas de Alfredo Wagner. Onde com pesquisas realizadas durante este trabalho, obtive outro olhar sobre essas escolas que são referências para o município e para os povos do campo. Onde muitas vezes abriu mão de seus períodos de descanso para compartilhar seus conhecimentos e auxiliando na construção deste trabalho.

À professora Carolina Orquiza Cherfem, que em meio ao curso, com muitas dificuldades e frustrações encontradas, tentei desistir. Mas ela com seu forte abraço, e palavras motivadoras e lindas, e chorando juntas, mudou minhas perspectivas. E com certeza fez toda a diferença em minha vida naquele momento tão difícil, onde eu não tinha mais esperanças e forças para continuar. Este gesto com certeza levarei comigo em meu coração.

Agradeço por suas palavras fortes que me fizeram erguer a cabeça e continuar!

Aos professores do curso de licenciatura em Educação do Campo, onde com muita dedicação ministravam aulas excelentes, compartilhando seus conhecimentos. E nos passando outra percepção sobre nossos olhares para os povos do campo, e para nós mesmos, onde nos tornamos pessoas melhores.

Aos meus colegas do curso a turma “Resistência” que com muita luta, dedicação, coletividade, amizade, companheirismo conseguimos chegar até aqui. Pois não foi fácil, mas a cada obstáculo que enfrentávamos os colegas estavam lá para nos auxiliar e apoiar.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo.”

Paulo Freire (1987, p.87)

RESUMO

Esta pesquisa busca investigar as escolas multisseriadas, em especial as histórias e memórias das três únicas escolas multisseriadas do município de Alfredo Wagner que continuam abertas durante o processo de nucleação: Escola Isolada: Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta. Tendo como objetivo investigar a importância dessas escolas nucleadas no município de Alfredo Wagner, suas histórias e memórias durante o processo de ensino. A metodologia usada durante a construção do trabalho foi uma pesquisa qualitativa e utilizou-se na investigação a pesquisa, com aplicação de um questionário, que conforme estamos no momento da pandemia do COVID-19, este questionário foi enviado por e-mail, e respondido também. Nesse sentido, foi constatado que o fechamento de quarenta escolas multisseriadas no município de Alfredo Wagner, não superou as perspectivas geradas durante a proposta que era muito boa, para recursos que viriam na época. E sim houve mais gastos, com o aumento de frotas de transporte para deslocar todos esses alunos, dessas quarenta escolas fechadas para a escola centralizada. O resultado foi um processo educacional cansativo para os alunos e reduzindo a qualidade de aprendizagem, pois foram inseridos em contextos totalmente diferentes de suas realidades. Visto a importância da relação das professoras com essas escolas e com a comunidade, e vice-versa. O problema da precarização dessas escolas onde a comunidade sempre auxiliava para arrecadar investimentos. E o quanto essas professoras trabalhavam para isso.

Palavras-chave: Escolas Multisseriadas. Fechamento de escola. Nucleação. Escolas do Campo;

ABSTRACT

This research seeks to investigate multigrade schools, especially the stories and memories of the only three multigrade schools in Alfredo Wagner's municipality that remain open during the nucleation process: Isolated School: Rio Adaga, Rio Lessa and Lomba Alta. Aiming to investigate the importance of multigrade schools in the municipality of Alfredo Wagner, their stories and memories during the teaching process. The methodology used during the construction of the work was a qualitative research and it was used in the investigation of the research, with the application of a questionnaire, which as we are at the moment of the COVID-19 pandemic, this questionnaire was sent by e-mail, and answered also. In this sense, it was found that the closing of forty multigrade schools in the municipality of Alfredo Wagner, did not surpass the perspectives generated during the proposal, which was very good, for resources that would come at the time. And yes, there were more expenses, with the increase of transport fleets to move all these students, from these forty closed schools to the centralized school. The result was a tiring educational process for the students and reducing the quality of learning, as they were placed in contexts that were totally different from their realities. Seen the importance of the relationship of teachers with these schools and with the community, and vice versa. The problem of the precariousness of these schools where the community always helped to raise investments. And how hard these teachers worked for it.

Keywords: Multigrade Schools. Closure. Nucleation. Country Schools; Multigrade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01-	1ª parte do mapa de Alfredo Wagner e as comunidades...	28
Figura 02-	2ª parte do mapa de Alfredo Wagner e as comunidades...	31
Figura 03-	Igreja de Lomba Alta.....	39
Figura 04-	Museu Arqueológico de Lomba Alta.....	39
Figura 05-	Gruta de Lomba Alta.....	40
Figura 06-	Pousada Fazenda Campinho Lomba Alta.....	40
Figura 07-	Cartaz : Escola é Vida na Comunidade.....	47
Figura 08-	Escola Isolada Lomba Alta Durante reforma.....	57
Figura 09-	Escola Isolada Lomba Alta - pátio.....	57
Figura 10-	Escola Isolada Lomba Alta – faixada após reforma.....	58
Figura 11-	1º Prédio Escola Isolada Rio Lessa – 1958.....	59
Figura 12	Prédio atual Escola Isolada Rio Lessa – 2021.....	59
Figura 13-	1º Prédio Escola Isolada Lomba Alta – 1963.....	60
Figura 14-	Prédio Atual Lomba Alta – 2021.....	60
Figura 15-	Prédio Atual Rio Adaga – 2021.....	61
Figura 16-	Professora 2 (L) e seus alunos.....	62
Figura 17	Professora (M) e seus alunos.....	62

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Escolas Isoladas: Rio Lessa, Rio Adaga e Lomba Alta.....	27
Quadro 02 – Regiões e nomes das comunidades conforme mapa 01.....	30
Quadro 03 – Regiões e nomes das comunidade conforme mapa 02.....	32

SUMÁRIO

1. Introdução	15
1.1.Trajetória de uma Educampo de Alfredo Wagner.....	15
1.2.Justificativas	23
1.3.Objetivos	33
2. Procedimento Metodológico	34
2.1.Caracterização no Campo de Estudo	37
3. Conceitualização de Educação do Campo, Escolas do Campo Escolas Multisseriadas.....	41
3.1.Educação do Campo.....	41
3.2.Escolas multisseriadas e Escolas do campo	44
4. Narrativas de um Processo Histórico Vivenciado Pelos Sujeitos do Campo de Alfredo Wagner.....	49
5. Considerações Finais	64
6. Referencial Bibliográfico.....	67
7. Apêndices	71

1 INTRODUÇÃO

A educação no meio rural, no Brasil, ainda tem muito a desenvolver. Onde a desvalorização dos povos do campo é caracterizada pela falta de políticas educacionais voltadas para este fim, estabelecendo uma vida limitada aos seus filhos.

As multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo de escolarização ocupam uma mesma sala de aula, com um ou mais professores.

A predominância dessas escolas no campo é um fator que pode contribuir significativamente para a permanência dos povos no campo, fortalecendo assim principalmente os laços de pertencimentos e a afirmações de suas identidades culturais com suas comunidades.

É notória a importância das Escolas Multisseriadas no campo, mas infelizmente as leis e as políticas levaram muito municípios ao processo de nucleação das escolas situadas nas áreas rurais. Houve o fechamento de várias escolas, principalmente em nosso município Alfredo Wagner. E suas consequências afetaram muitas comunidades em que situavam-se essas escolas.

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como foco compreender e aprofundar melhor sobre As escolas multisseriadas de Alfredo Wagner. A pesquisa gira em torno das três únicas escolas multisseriadas do município de Alfredo (onde existiam 43 escolas), que durante o processo de nucleação resistiram e estão abertas. E o centro de investigação são as três nucleadas.

O TCC foi organizado em cinco Capítulos, no primeiro apresento a problematização e os objetivos, no segundo a metodologia, no terceiro os resultados, no quarto resultados e discussões, por fim, as considerações finais.

O caminho metodológico escolhido foi a realização de questões abertas enviadas por e-mail para as pessoas: pais, alunos, professores (4 professoras, uma professora-diretora-coordenadora, uma ex-aluna-professora, um pai de aluno e um aluno) que de alguma forma tiveram alguma relação com essas escolas. E a revisão bibliográfica para melhor compreender o assunto. O TCC foi elaborado a partir das memórias de pessoas que estavam de alguma forma, envolvidas com as três escolas: Escolas Isoladas: Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta, que ainda permanecem abertas no município.

Para cada participante da pesquisa foi enviado questões abertas relacionadas com as três multisseriadas . Na elaboração das perguntas buscou-se investigar porque somente três escolas das quarenta do município de Alfredo Wagner ficaram abertas (tudo de forma on-line, que foi a única alternativa que tive com a chegada da pandemia do COVID-19). Logo após analisado as respostas e descrito os resultados.

Encerro o trabalho com uma análise sobre as histórias e memórias das escolas multisseriadas que permaneceram abertas no município de Alfredo Wagner, a partir de relatos de professores, estudantes e membros da comunidade. Narrativas essas de experiências vivenciadas por alunos, pais, professores e membros das comunidades que são de suma importância à esta pesquisa.

1.1. Trajetória de uma Educampo de Alfredo Wagner

Meu nome é JUSSARA MARIOTTI DA SILVA, tenho 46 anos, casada com Ivan, tenho dois filhos (Alice e Thiago). Irei contar um pouco da minha trajetória de vida.

Nasci em Lages, em 13 de dezembro 1974, onde morei até meus três anos de idade com meus pais. Meu pai era policial Civil e minha mãe Lavadeira. Nesta época tive uma grande decepção em minha vida. Meu pai nos abandonou, nos deixando sozinhas, minha mãe estava grávida de meu irmão, em uma cidade que mal conhecia, pois filha de agricultores ela sempre morou no interior de Alfredo Wagner, somente foi embora após se casar.

Minha mãe era Lavadeira, onde felizmente ela conseguia alguns “trocados” para nos sustentar, mas era muito pouco, às vezes passávamos apenas com arroz e leite. Ela foi muito guerreira e não desistiu. Até que um dia conseguimos vir para Alfredo Wagner, morar com meus avós maternos,

Passando por muitas dificuldades, minha mãe conseguiu emprego no hospital. Lembro que eu ia aos finais de semana visita-la, ficava muito tempo sem nos ver, era muito triste. Fui para escola com sete anos de idade, quando entrei lembro que já sabia ler e escrever bem, então fazia as atividades mais rápido que os outros alunos e tinha que esperar o restante terminar (era muito chato), sempre estudei em escola pública.

Meu avô, agricultor- aposentado, sempre me ajudava nas tarefas escolares, ele era muito inteligente. Lembro que tudo que a gente perguntava ele sempre tinha uma longa história para nos explicar, isso porque estudou apenas até a quarta série. Eu era uma aluna muito dedicada, e curiosa, adorava estudar para descobrir as coisas, mas era muito tímida, tinha vergonha de me expressar.

Sempre estudei muito, queria sempre dar orgulho para minha mãe, para tentar compensar suas frustrações e tristezas. Aos quinze anos comecei a trabalhar como secretária. Depois com dezessete fui trabalhar como auxiliar de dentista, durante cinco anos, onde comecei na área da saúde e criei amor pela área. Nas horas vagas ministrava aula de Língua Portuguesa particular. Em 1998 fui trabalhar no Laboratório de Análises Clínicas Padre Alfons, onde estou até hoje e aprendi muitas coisas durante esta jornada e obtive muita experiência.

Quando me formei no ensino médio, fiquei muito triste por não poder continuar e fazer um curso superior, era meu sonho, mas não tínhamos condições de pagar e muito menos de me manter em outra cidade.

Aos dezenove anos casei, aos vinte e um tive minha primeira filha Alice. Aos trinta tive meu filho Thiago. Lembro que todo ano fazia as contas para ver se conseguia pagar uma faculdade, mas nunca sobrava. Então desisti.

Meu marido é pedagogo (Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental) cursou a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), lecionou em várias escolas multisseriadas do município de Alfredo Wagner até o ano de 2019. Eu pretendia fazer uma faculdade assim que ele terminasse a dele, mas houve alguns imprevistos e isso não pode acontecer. Eu sempre adorei Língua Portuguesa e Biologia. Mas nunca pensei em estudar Matemática.

Então em 2017 surgiu aqui em Alfredo Wagner o curso de Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza e Matemática. Ele ficou todo empolgado, pois queria fazer o curso de Matemática. Fez até o vestibular, lembro que eu o incentivei muito a ir. Mas como o curso era integral e ele trabalhava na secretaria de Agricultura ao dia, e a noite lecionava na EJA, então desistiu. E fez com que eu me inscrevesse no curso que passaria a ser noturno. Tive muito incentivo, dele e de minha mãe, ela principalmente que desde pequena me falava em um dia me ver formada em uma faculdade.

Pensei “essa é minha chance”, meus olhos brilharam, “mas estou muito tempo parada sem estudar (20 anos), estou muito atrasada e os outros alunos todos jovens, e recém-formados”. Surgiram muitas dúvidas, mas fui assim mesmo. Não estava preparada para assumir uma faculdade e ainda mais licenciatura em Ciências da Natureza e MATEMÁTICA, que não era o que eu pensava em fazer. Ciências fiquei bem empolgada em fazer, achando ser separada de Matemática. Mas não era assim.

Nunca tinha ouvido falar em Educação do Campo, fiquei curiosa de como seria esse curso. Lembro no primeiro dia de aula, eram muitos alunos (60), e era aula com o professor Wilson (Feijão), lembro-me de pensar “o que faço aqui, meu Deus, não sei nada de agricultura, sempre trabalhei na saúde, e agora?” O que sabia era sobre as estórias em que minha mãe e avós me contavam na época em que estavam na lavoura. Sempre comentavam em minha casa sobre as dificuldades em que passaram na lavoura, trabalhavam muito, mas era compensador, pois plantavam de tudo para suas subsistências e vendiam também. Somente algumas coisas eram compradas na venda.

Minha mãe, comentava que para estudar sempre foi muito difícil o acesso até a escola, as vezes tinha que andar muito, mais adorava a escola e a professora. Pois era na escola que ela podia rever os colegas e sempre aprender algo mais.

Onde então o professor começou a nos explicar que todos aqui de Alfredo Wagner, pertencemos ao campo e não é porque que moramos no centro que somos urbanos. Isso nunca havia escutado antes. Fiquei meio confusa, mas daí por diante pude ver o quanto estávamos equivocados quanto ao nosso conhecimento sobre Rural e Urbano.

Ao passar os dias percebi que cursar uma faculdade não é fácil, mas faz a gente pensar, formar novos conceitos. Ela nos abre espaço que em toda a trajetória da escola não foram propostos para nós.

Lembro-me de muitas vezes na escola, que tinha algo a falar ou até protestar, e não tinha chance sequer para isso acontecer e nem coragem. Era o professor muito autoritário, que simplesmente “passava” a matéria sem ao menos sabermos a importância daquilo em nossas vidas. Somente copiávamos e decorávamos tudo num método engessado que só pensávamos em tirar nota boa, e não no que estávamos aprendendo para a vida.

Hoje vejo como penso diferente de tudo, tenho outras perspectivas e concepções e vejo o quanto a Educação do Campo foi e é importante em nossas vidas.

Como ela abriu novos caminhos para todos nós acadêmicos, nos trouxe esperanças e perspectivas nessa trajetória até aqui. Aprendemos muitos conhecimentos que para todos nós nunca nos foram passados, muitas instruções importantes de como sermos pessoas melhores e ensinar os educandos de uma maneira com que lhes ofereça algo mais que apenas o conteúdo previsto na escola. Conhecimentos que nos trouxe um olhar mais amplo quanto à docência, não simplesmente passar o conteúdo que nos é engessado, mas lutar pelos nossos interesses. Aprimorar nossos planejamentos, e compreender nossos educandos perante as suas realidades, passando-lhes conhecimentos que de fato lhes serão viáveis em suas vidas.

O conhecimento é a troca de informações, aprender é compartilhar os saberes que cada sujeito traz, das experiências de suas vidas. Isto é muito importante na vida dos educandos. O conhecimento não é mais visto como algo pronto, dentro de um conteúdo, onde o professor impôs e o aluno tem que engolir.

A Educação do Campo (EduCampo) nos mostrou como olhar para a escola de um outro jeito, tendo uma perspectiva diferente. Nos ensinou que a realidade dos educandos deve ser interligada de algum modo com os conteúdos que lhes estão sendo ensinados. Valorizando

assim os seus conhecimentos adquiridos na agricultura, onde aqui no município a maioria são filhos de agricultores, e essa realidade é muito importante na vida deles.

A Educação do Campo (EduCampo) trouxe para nós uma ótima oportunidade de ingressarmos no ensino superior. Todos em que aqui estamos (somente vinte, mas os resistentes) firmes e fortes nesta trajetória, devemos agradecer por isso. Tenho certeza de que cada qual que aqui permanece na Educação do Campo, não tem nenhuma condição de cursar um ensino superior particular, e nem condições de se deslocar até uma faculdade Federal se fosse possível.

Vejo a grande importância em que a alternância que nos foi posta quanto ao calendário, pensando nos acadêmicos agricultores, que precisam trabalhar dobrado em época de safra e colheitas, muitos acadêmicos tiveram oportunidade de estudar e se formar, e assim realizar um sonho.

O curso me trouxe muitos conhecimentos que jamais imaginaria obtê-los, com ele conheci melhor nossa região - Alfredo Wagner - , suas histórias, transformações, conquistas, e hoje tenho um conhecimento mais amplo do município de Alfredo Wagner.

Com o curso Educação do Campo (EduCampo) aprendi muito sobre os sujeitos do campo, estes que pela qual são muito importantes em Alfredo Wagner e em todo o mundo, pois sem os agricultores não teríamos comida em nossas mesas, e muito menos uma alimentação mais saudável. Suas trajetórias, conquistas, histórias, dificuldades que até hoje são conquistadas através de muitas lutas em movimentos sociais.

Aprendi também através dela como era e ainda é a educação em lugares menores, nos interiores do país e do mundo. Ouvei falar muito sobre as escolas multisseriadas, seu processo de ensino, suas dificuldades e sua importância para a vida dos trabalhadores onde o acesso à educação é muito difícil.

Através desses conhecimentos obtidos na faculdade pude ver que as escolas multisseriadas de um modo geral têm uma questão afetiva em minha vida. Isso me fez lembrar de coisas que aconteceram nas vidas de meus familiares.

Minha mãe estudou em escola multisseriada até a quarta série, sempre me contou sua trajetória desta época. Suas dificuldades até chegar à escola, e como era divertido estudar. Minha sogra lecionou na Escola Multisseriada “Passo da Limeira”, onde era efetiva. Ela relatava sempre sua história dessa época, pois amava dar aula. Minha cunhada também lecionou em escola multisseriada durante cinco anos e até hoje é professora, mas sempre fala com muito amor dessa época, pois diz que na comunidade em que lecionava a tratavam como

da família e sente muitas saudades. Meu marido também lecionou em escola multisseriada no início de sua carreira.

Sempre ouvi falar muito sobre essas escolas em minha casa, achava muito interessante, o método de ensino multisseriado era uma coisa muito interessante, pois como um professor conseguia dar aula para quatro séries ao mesmo tempo? Sempre estive curiosa quanto a isso, achava maravilhoso quando me contavam das histórias, dificuldades percorridas, e acontecimentos desta época, suas alegrias e decepções.

Lembro-me de quando já casada, e com minha primeira filha ainda bebê, meu marido começou a lecionar em uma dessas escolas aqui no município na localidade de Soldadinho à 20 Km do centro da cidade. Ele saía às cinco horas da manhã e voltava somente à noite. Era muito sacrificada esta trajetória até a escola, mas ele sempre dizia que era muito gratificante lecionar lá, pois os alunos eram muito atenciosos, respeitosos e os pais sempre participativos com a escola.

Minha cunhada também contava que tinha que dormir na escola, pois tinha que ficar lá a semana inteira para lecionar, pois era muito longe e não havia transporte para trazê-la todos os dias. Então às vezes os pais a convidavam para dormir em suas casas. Criando assim um vínculo com os pais e a escola, onde um ajudava o outro no que precisavam. E ela na época de plantações os ajudava na lavoura para pagar sua estadia. Viviam todos como uma família. Essas histórias sempre me deixavam muito curiosa e feliz em escutar.

Na trajetória do curso, após muitas leituras e aulas muito importantes que obtive, sobre a Educação do Campo, dos sujeitos do campo, veio essa curiosidade em saber mais sobre o fechamento das escolas de Alfredo Wagner.

Em 2018 na quarta fase do curso eu e a minha amiga Valquíria elaboramos um artigo no trabalho final sobre pesquisa no Tempo Comunidade, sobre o fechamento (no processo de nucleação) de uma das quarenta escolas de Alfredo Wagner, Vila Catuira.

No início nem imaginávamos o quanto este artigo iria nos enriquecer. Obtivemos de muitos conhecimentos, histórias, conquistas, dificuldades dessa escola, neste trabalho. No artigo vimos que foram fechadas quarenta escolas no município e somente três ficaram abertas.

Então a pergunta que não quer calar: porque somente essas três (resistentes) conseguiram ficar abertas com o processo de nucleação? Isso aguçou ainda mais meu interesse em saber sobre o a nucleação dessas três escolas que sempre estiveram de alguma maneira em minha vida.

Principalmente em específico nas três únicas Escolas – Rio Lessa- Rio Adaga – Lomba Alta que ainda estão abertas. Porque elas resistiram a tantos confrontos e as outras não? Como elas conseguiram resistir ao processo de nucleação e como continuam nos dias atuais?

Espero obter muitas informações nesta nova trajetória do curso no TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), saber mais sobre suas histórias e memórias desde o início até os dias atuais.

Sei que será um longo processo que valerá muito a pena, pois irei resgatar assim também um pouco da história de Alfredo Wagner, seus sujeitos e suas trajetórias nas escolas multisseriadas. Não somente o resgate dos saberes e memórias desses sujeitos, mas também a valorização deles seja social, cultural ou econômico.

1.2. Justificativas

As escolas multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo de escolarização ocupam uma mesma sala de aula, com um ou mais professores. Elas são escolas situadas nas pequenas comunidades rurais, no interior, afastadas das sedes dos municípios, onde há uma pequena população, por isso a dificuldade de formar uma turma por série, onde estudam num coletivo. São pequenas escolas que atendem as comunidades. Havendo assim um acesso mais tranquilo e a comunidade interagindo de uma forma mais efetiva, pois todos participam num coletivo, formando uma mesma família.

Apesar da importância dessas escolas no meio rural, elas são sistematicamente ameaçadas de fechar e deixar de existirem. Apesar de suas precariedades e muitas dificuldades de continuarem abertas, algumas ainda resistiram aos problemas e ao processo de nucleação. O fechamento dessas escolas do campo repercutiu em todo o Brasil, e suas consequências afetaram a organização familiar, a estrutura de organização das escolas, as comunidades e o município. (MATOS, 2018)

O processo de nucleação de escolas do campo, e a municipalização do ensino fundamental e a falta de políticas públicas aos povos do campo, causou o fechamento de milhares de escolas do campo nas últimas décadas. Provocando assim o esvaziamento das comunidades, pois elas são a vida da comunidade, dos sujeitos do campo. (MATOS, 2018)

Segundo Oliveira (2018, apud MATOS, 2018, p. 6), esse processo gerou fechamento de inúmeras escolas, sendo que de 1995 a 2011 o número de escolas do campo em atividade no Estado de Santa Catarina, caiu de 6.857 para 1.541. O que levou o fechamento de 5.316 escolas no estado. O que significou o fechamento de 3,5mil escolas nas comunidades do campo segundo a autora.

Pode-se afirmar que o fechamento dessas escolas foi um dos grandes responsáveis pela evasão dos povos do campo, de suas comunidades. Os agricultores não conseguem se sustentar através de seus trabalhos no campo, pois são muito desvalorizados e discriminados. E isso deveria ser bem ao contrário, pois os responsáveis pela produção de comida nas nossas mesas são os agricultores familiares, graças a eles e suas produções que nos alimentamos.

De acordo Tafarel e Munarim (2014 apud MATOS, 2018, p.6), mais de 37 mil escolas foram fechadas nos últimos 15 anos, a maioria no meio rural. Só no ano de 2014 mais de 4 mil escolas do campo foram fechadas, as regiões mais afetadas foram no Norte e Nordeste.

Partindo das inquietações e questionamentos sobre as escolas multisseriadas no município de Alfredo Wagner, vivenciadas durante o curso de graduação, observei que é de fundamental importância as Histórias e Memórias dessas escolas em Alfredo Wagner, serem desenvolvidas no curso Educação do Campo (EduCampo), principalmente em foco as três únicas nucleadas no município de Alfredo Wagner (Rio Lessa, Rio Adaga e Lomba Alta). Pois elas preservam a própria identidade do sujeito do campo. Sujeitos estes que sempre lutaram e lutam em prol de políticas públicas, reforma agrária e direito à educação.

O problema do fechamento das escolas do campo despertou meu interesse desde fases pretéritas de minha formação na licenciatura em educação do campo. No ano de 2018 (no 2º ano do curso), no desenvolvimento do artigo realizado na disciplina EDC1414 – Estudo Orientado e Seminário de Socialização IV (PCC), por mim e minha colega Valquiria Steinhauer Eger, sobre o fechamento da escola multisseriada Vila Catuira, surgiram muitas inquietações e questionamentos. A pesquisa para este trabalho foi realizada no tempo comunidade (TC) e (TU) tempo universidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Este curso utiliza da pedagogia da alternância para proporcionar aos estudantes a oportunidade de poder estudar e trabalhar a partir da realidade dos sujeitos envolvidos.

Segundo Ribeiro (2008) a pedagogia da alternância surgiu 1942, na França, durante a segunda guerra mundial, onde foi vista a necessidade de educar os filhos de agricultores de uma forma diferente da escola tradicional da época onde relacionavam trabalho e ensino. É uma proposta de uma escola ativa, onde se pode relacionar o que se aprende dentro da sala junto com o que se aprende fora dela. O tempo comunidade é este tempo que temos fora da universidade para fazermos pesquisas e relacionarmos com as teorias aprendidas em sala de aula. A princípio iríamos trabalhar sobre outro tema (a nucleação no município de Alfredo Wagner), mas por ser muito amplo e não tínhamos ainda trabalhado muito sobre ele em sala de aula, resolvemos trabalhar com o fechamento de uma escola multisseriada do município de Alfredo Wagner, a primeira escola do município.

Para sabermos mais sobre como esse processo aconteceu, realizamos entrevistas com professores, membros da comunidade, pais de alunos e com alunos que estudaram na época

do fechamento da escola. Onde obtivemos relatos de experiências e aprendizagens adquiridos neste processo. Através dos dados obtidos, realizamos uma análise reflexiva das principais problematizações sobre o fechamento da Escola Isolada Vila Catuira e os impactos causados na comunidade local.

A Escola Vila Catuira, situada na comunidade de Catuira, fez parte das 53 comunidades situadas no município de Alfredo Wagner, possuindo 350 habitantes (dados de 2018), situada às margens da SC 450 que possui a distância de 25 km do centro da cidade. A educação no município de Alfredo Wagner surgiu:

Conforme relatos, os primeiros registros sobre educação no município de Alfredo Wagner foi em 1859, época em que foi instalada a primeira escola do município, sendo na localidade de Catuira, na época chamada de Colônia Santa Tereza. O processo de fechamento desta escola foi muito importante, por ser a primeira escola do município, sendo deixado de lado o verdadeiro contexto histórico daqueles sujeitos. (SILVA e EGER, 2018).

Conforme os dados coletados em nosso artigo, pudemos ver a importância “da escola na comunidade” e no município, da multisseriada em especial, principalmente na Vila Catuira. Nas entrevistas com pais e membros da comunidade, percebemos que todos falaram que teve um grande impacto devido ao desenvolvimento da comunidade, a partir do fechamento da escola não houve mais investimentos na comunidade. O posto de saúde da comunidade Vila Catuira foi fechado com o passar do tempo, e transferido para a comunidade de Limeira em frente a Escola Passo da Limeira.

Partindo dos relatos dos entrevistados, observamos que na comunidade Vila Catuira existia um posto de saúde, um ginásio, uma quadra coberta e a escola. A referida escola possibilitava a criação de espaços coletivos e de interação de toda a comunidade, com a participação (alunos, pais, professores, comunidade) na organização e desenvolvimento da escola. E quando a escola foi fechada tudo isso foi se perdendo...

A partir desses relatos, pudemos perceber que a escola é vida na comunidade, pois ela é o núcleo da coletividade da comunidade, onde são preservados a cultura e modo de vida dos sujeitos do campo. Percebemos a importância que a escola do campo desempenhava na comunidade e como tudo se transformou após a nucleação.

Com o processo de nucleação muitas coisas mudaram, principalmente e diretamente aos sujeitos do campo:

Com as reformas no ensino fundamental promovidos pela Lei de Diretrizes e Bases LDB (1996), objetivando a implementação da municipalização e universalização de ensino básico houve o fechamento das escolas multisseriadas. Em narrativas geradas no artigo: o gestor político da época em 2001 junto com a secretária de educação optaram por fechar quase todas as escolas multisseriadas, sendo que fecharam muitas escolas e uma delas sendo a escola da Vila Catuira, através de um processo chamado de nucleação. (SILVA e EGER, 2018).

Com o fechamento desta escola e de outras mais no município, no processo de nucleação, e através de estudos realizados para esta pesquisa, dos relatos coletados e das experiências vivenciadas pelos meus familiares, pude observar a importância das escolas multisseriadas em nosso município, suas trajetórias e desfechos. A partir deste trabalho, observei que este processo foi muito amplo e que haveria muito mais o que aprender sobre essas escolas, em especial as três escolas que ainda continuam funcionando.

Segundo a PROFESSORA-1 (E), relato importante é que no município de Alfredo Wagner existem 53 comunidades, onde somente 10 não possuíam escolas. Destacamos a seguir, para fins de registro o nome das 53 comunidades:

Lomba Alta, Trombudo, Guarda Velha, Campinho, Rio Caixão, Furna Águas Frias, Águas Frias, Maracujá, Alto Rio Caeté, Rio Caeté, Caeté, Morro Redondo, Santo Anjo, Arroio do Leão, Orvalheira, Santa Bárbara, Boa Vista, Fazenda Nova, Furna do Lessa, São Leonardo, Picadas, Rio Lessa, Hamburgo, Rio Adaga, Furadinho, Saltinho, Catuira, Riozinho, Arnópolis, Rio Engano, Queimados, Xaxim, Aparecida, Chapadão Paulo Saturno, Barrinha, Jararaca, Mosquito, São Vendolino, Invernadinha, Barro Branco, Alto Limeira, Limeira, Passo da Limeira, Arroio do Boi, Pinguirito, Demoras, Arroio do Meyer, Canto Triste, Rio das Demoras, Soldadinho, Barro Preto, Pedra Branca, Arroio da Ponte Alta (PROFESSORA-1 (E), 2020)

Dessas 53 comunidades as 10 que não possuíam escolas eram: Guarda Velha, Furna águas Frias, Maracujá, Morro Redondo, Arroio do Leão, Orvalheira, Boa Vista, Mosquito, Arroio Meyer, Canto Triste, nessas comunidades os estudantes eram atendidos por escolas próximas.

Ao analisar as narrativas coletadas, podemos perceber a existência de 43 escolas isoladas no município, mas que agora somente 03 permanecem funcionando, e além delas atualmente está funcionando as seguintes instituições de ensino no município:

Rede municipal: Creche Angela Amim, Creche Primeiros Passos, Escola Reunida Balcino Matias Wagner, Escola Passo da Limeira. Rede estadual: Escola Básica Silva Jardim, Educação de Jovens e Adultos, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais.

A partir dos relatos das comunidades em que as escolas multisseriadas estão em funcionamento, construí um quadro com as outras escolas que se situavam nas proximidades delas. Segue o quadro com as três escolas nucleadas e respectivamente (algumas) das escolas que fecharam e situavam próximas à estas escolas:

Quadro 1

Escolas Nucleadas	Escolas Fechadas
Lomba Alta	TROMBUDO
	GUARDA VELHA
	CAMPINHO
	RIO CAIXÃO
	ÁGUAS FRIAS
Rio Lessa	BOA VISTA
	FAZENDA NOVA
	FURNA DO LESSA
	SÃO LEONARDO
	PICADAS
	HAMBURGO
Rio Adaga	ARROIO DA PONTE ALTA
	FURADINHO

Fonte: Professora 1 (E) (2020)

Neste quadro podemos ter uma ideia de que havia várias outras comunidades que estavam próximas das Escolas Isoladas: Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta.

Visto nas proximidades de Lomba Alta, havia cinco outras escolas multisseriadas que funcionavam antes do processo de nucleação. Perto de Rio Lessa havia seis outras escolas e perto de Rio Adaga, duas outras escolas. Eram todas comunidades que por serem próximas, havia todo um contexto envolvendo umas às outras. Comunidades que levavam seus filhos a pé, outras de trator ou ainda a cavalo, por estarem perto deles. Pais que sempre, de algum modo, estavam envolvidos com a escola, e ao mesmo tempo com seus filhos. Pois a proximidade possibilitava às famílias estarem presentes no cotidiano da escola, valorizando assim a identidade dos sujeitos do campo.

E estas comunidades cada qual havia uma escola também. E quando essas escolas fecharam, alguns alunos foram transferidos para as escolas que continuaram abertas, outros para as escolas centros- Escola Passo da Limeira, Escola Reunida Balcino Matias Wagner ou Escola Básica Silva Jardim. Ambas com uma distância longa para esses alunos, pois antes chegavam à escola a pé, de bicicleta, ou com outro transporte em que possuíam. E com essas mudanças tiveram que utilizar de transporte escolar para chegarem até o destino. Conforme relatos das narrativas alguns alunos pegam até dois transportes escolares e precisam sair muito cedo de suas comunidades para irem à escola agora.

Sobre essas escolas em relatos coletados, e a partir do que conheço das regiões, fiz o esforço de identificar algumas delas nestes mapas que estão a seguir. Os dois mapas citados é o mapa de Alfredo Wagner que está dividido em duas partes. Pois um se situa no centro do município de Alfredo Wagner, na UBS (Unidade Básica de Saúde). E o outro na comunidade de Limeira, onde há outra UBS (Unidade Básica de Saúde), há 18 km do centro do município.

Este mapa foi construído a partir do zoneamento por conta das regiões de atendimento da saúde básica do município. E ao visitar estes locais observei que seria um ótimo modelo para com que pudesse de uma forma, demonstrar através deles a distribuição dessas comunidades para termos uma ideia de como estavam distribuídas em nosso município. Diante minhas buscas pelas coletas de dados, consegui a permissão para fotografar os mapas. E conforme os dados coletados são vistos que em quase toda comunidade havia uma Escola

Isolada. Somente 10 delas que não possuíam escolas, mas que de alguma forma as outras supriam elas.

Segue a figura 01: Primeira parte do Mapa de Alfredo Wagner e suas comunidades.



Fonte: Pesquisa, 2021 (Foto tirada na UBS (Unidade Básica de Saúde) do Centro de Alfredo Wagner)

Através dessa imagem do mapa 01, construí um quadro a seguir com as comunidades distribuídas por numerações. e através disso o nome das Escolas Multisseriadas que haviam nelas (o nome de cada escola era dado com o mesmo nome da comunidade à que pertenciam). Em cada região há uma quantidade de comunidades e em quase todas elas havia uma escola.

Quadro 02: Regiões e nomes das escolas que haviam nas comunidades de Alfredo Wagner

Região	Nome das escolas da comunidade
1	Escola Isolada: Barro Preto, Soldadinho,
2	Escola Isolada: Rio das Demoras, Demoras, Arroio do Meyer, Canto Triste,
3	Escola Isolada: Furadinho, Rio Adaga , Arroio da Ponte Alta
4	Escola Isolada: São Leonardo, Picadas
5	Escola Isolada: Hamburgo, Fazenda Nova, Furnas do Lessa, Rio Lessa , Boa Vista
6	Escola Isolada: Caeté, Maracujá, Rio Caeté, Alto Rio Caeté, Morro Redondo
7	Escola Isolada: Santa Bárbara, Pedra Branca, Arroio do Leão, Orvalheira.
8	Escola Isolada: Rio Caixão, Guarda Velha, Lomba Alta , Campinho, Trombudo, Furna das Águas Frias, Águas Frias
9	Escola Isolada: Santo Anjo

Fonte: Jussara Mariotti, 2021

Neste quadro já podemos observar um pouco da quantidade de Escolas que haviam no município, e quantas foram fechadas. Nele estão situadas nas regiões com números: 03, 05 e 08 as três Escolas nucleadas que estão funcionando no município.

Segue dados das 3 escolas nucleadas de Alfredo Wagner nos dias atuais:

A Escola Isolada Lomba Alta, situada à 60 km do centro do município, possui 09 estudantes.

A Escola Isolada Rio Adaga, situada à 4 km do centro do município, possui 21 estudantes.

E a Escola Isolada Rio Lessa, situada à 15 km do centro do município, possui 33 estudantes.

O centro do município se situa no mapa perto da região com numeração 06, onde estão situadas as Escolas: Escola Reunida Balcino Matias Wagner e a Escola Básica Silva Jardim. Para onde a maioria desses alunos foram transferidos.

No mapa 02 a seguir, podemos observar as outras comunidades e suas distribuições.

Figura 02 : Segunda parte do Mapa de Alfredo Wagner e suas comunidades



Fonte: Pesquisa, 2021 (Foto tirada na UBS (Unidade de Saúde) da Limeira de Alfredo Wagner)

Neste mapa 02 podemos observar a outra distribuição das comunidades pertencentes do município. Onde na região 01 está localizada a comunidade de Catuira mencionada nesta pesquisa. Importante relatar que a Escola Isolada Catuira foi a primeira escola do município (SILVA e EGER, 2018).

Os alunos das escolas que haviam nestas regiões conforme mapa 02, foram transferidos para a escola centro - Limeira (Escola Passo da Limeira) que conforme o mapa está situada na região com numeração 02.

Logo após podemos observar no quadro 03, as regiões distribuídas e nome das escolas de cada comunidade.

Quadro 03 :

Regiões e nomes das escolas que havia nas comunidades de Alfredo Wagner, conforme mapa 02:

Região	Nome das escolas da comunidade
1	Escola Isolada: Catuira, Saltinho
2	Escola Isolada: Passo da Limeira, Arnópolis, Riozinho, Limeira
3	Escola Isolada: Pinguirito, Arroio do Boi
4	Escola Isolada: Alto Limeira, Barro Branco, Invernadinha
5	Escola Isolada: Rio Engano, São Vendolino,
6	Escola Isolada: Alto Rio Jararaca ,Chapadão Paulo Saturno, Jararaca, Barrinha, Mosquito
7	Escola Isolada: Queimados, Aparecida, Xaxim

Fonte: Jussara Mariotti, 2021

Neste outro quadro é notória a quantidade de outras escolas que foram fechadas. E podemos através dele ter uma ideia do quanto todo esse processo de fechamento dessas escolas trouxe um transtorno á essas comunidades e seus alunos que ali estudavam.

Será que o fechamento dessas escolas multisseriadas foi bom para a educação do município? Através dos quadros podemos ter uma ideia da quantidade de escolas que haviam no município e com o seu fechamento podemos pensar no quanto tudo isso refletiu na vida desses sujeitos, em seus contextos,

Na formação do curso e participando de projetos, pude conhecer melhor a realidade das escolas no município. Pudemos ver o quanto a educação do/no campo é muito importante, principalmente para o povo que trabalha e vive no campo. As escolas multisseriadas são a prova de que ainda existem traços da educação do campo. De que os sujeitos do campo tenham direito à educação em suas comunidades, perto de suas casas, com seus conhecimentos e práticas adquiridos no campo, interligadas com o processo de ensino da escola, dentro da sua realidade.

Partindo de questionamentos e inquietações das realidades dos sujeitos do campo, vivenciada em minha graduação, durante este trajeto, reflito ainda sobre outros questionamentos. Porque algumas escolas ficaram abertas? Porque somente três resistiram? Quais foram os critérios? Houve uma escolha política, mobilização popular? Qual a importância dessas três escolas para as comunidades e para o município?

Por se tratar de escolas que existiam no município de Alfredo Wagner , é relevante que se estude sobre a existência de somente 03 escolas multisseriadas que o município possui.

Essa realidade é um objeto que pode ser analisado. Sendo assim o **objeto geral** do TCC é: Investigar a histórias das escolas multisseriadas que permaneceram abertas de Alfredo Wagner a partir de relatos de professores, estudantes e membros da comunidade.

E como **objetivos específicos**: Identificar pessoas que fizeram parte das escolas multisseriadas no período da nucleação; Coletar narrativas sobre experiências vivenciadas por alunos, pais, professores e membros das comunidades no período; Levantar dados sobre as três escolas nucleadas investigadas.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Neste segundo capítulo serão apresentados o caminho percorrido de elaboração do TCC. Segundo Minayo (2002, p. 26), “ a pesquisa é um labor artesanal, que se não prescinde da criatividade, se realiza fundamentalmente por uma linguagem fundada em conceitos, proposições, métodos e técnicas, linguagem esta que se constrói com um ritmo próprio e particular. Seu foco é a construção do projeto de investigação.”

Sendo assim através de histórias e memórias de alguns participantes, relacionados às Escolas Multisseriadas de Alfredo Wagner, que estão funcionando, será cumprido assim o objetivo geral deste trabalho.

Usei os relatos para memorizar o tempo, para construir uma memória de um tempo, a partir da evidências dessas pessoas. Onde consegui o contato delas e nos comunicamos virtualmente. Estas pessoas que participaram dos depoimentos serão identificadas por letras iniciais no anonimato, neste trabalho.

No primeiro momento em 2020, a ideia era construir o TCC a partir de relatos de pessoas que vivenciaram um determinado período.

Pessoas relacionadas às três escolas nucleadas (ainda em funcionamento): Rio Lessa, Rio Adaga e Lomba Alta. Com idades aproximadamente de 45 anos, 51 anos, 56 anos, 55 anos, 20 anos, 24 anos, etc. Que atuaram nessas escolas, que estudaram, que de alguma forma estavam envolvidas nelas, Resgatando através de suas histórias e memórias. Resgatando histórias de um período, e memórias é um elemento muito importante para análise de uma pesquisa.

Como relata Matos e Senna (2011) apud OLIVEIRA, Marinalva, et al.,2013, p. 04 “[...] a história oral também pode se apresentar como uma fonte de pesquisa ao acrescentar uma dimensão viva, trazendo novas perspectivas à historiografia, pois o historiador, muitas vezes, necessita de documentos variados, não apenas os escritos [...]”.

Essa é uma pesquisa que se baseia nesta perspectiva, e como não foram encontrados outros documentos que relatam a história neste período, esta foi uma escolha metodológica por conta disso.

Onde fui à secretaria de educação do município buscar por documentos, jornais, atas. Mas nada foi encontrado sobre este período de fechamento das escolas multisseriadas.

A documentação é um elemento importante mas tem seus limites isso é verídico. Através de narrativas coletadas de memórias de um período, as pessoas contam a suas histórias a partir do que elas lembram, de como elas interpretam os fatos.

No segundo momento a pandemia do COVID-19 chegou e tudo se modificou em nossas vidas, tivemos que nos reinventar e nos cuidar para com que o vírus não se alastrasse cada vez mais.

No processo da pesquisa foi pensando em fazer as entrevistas pelo whatsapp. E a primeira pessoa que eu quis entrevistar deu a ideia de mandar as perguntas pelo e-mail. Ai surgiu a ideia de cartas, com algumas questões para a orientação do trabalho.

Então uma alternativa foi elaborar cartas, com algumas questões relevantes para os entrevistados (professores, aluno, pais, diretora), com depoimentos, de suas histórias e memórias, sendo enviadas por e-mail. Onde cada qual respondeu as questões e em forma de carta, poderiam contar um pouco da sua trajetória enquanto de alguma forma membros, participantes de alguma dessas escolas citadas à cima. Não foi fácil, muita ansiedade na espera das respostas e suas leituras.

Após receber os e-mails respondidos, percebi que muitas respostas eram parecidas, pois os membros relacionados com essas escolas, estavam muito envolvidos nelas. E quando eu tinha alguma dúvida, todos foram de uma gentileza prestativos quanto aos meus questionamentos. Através de WatsApp conseguíamos nos comunicar mais rápido. E assim foi até conseguir todas as informações precisas para esta pesquisa. Para as narrativas coletadas com as professoras das três escolas (Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta) foi um pouco difícil. Pois quando eu dirigia-me à secretaria de educação para conseguir os contatos delas, ao me comunicar já não eram mais as mesmas que estavam lecionando nas escolas pesquisadas. Trocavam muito rápido de professora, e isso foi bem complicado para a pesquisa.

As análises foram realizadas também com materiais de referências em relação a educação do campo e principalmente sobre as multisseriadas, suas histórias e memórias, e acontecimentos durante o processo da nucleação, onde muitas fecharam.

Materiais estes citados acima, como o artigo desenvolvido em 2018 (no 2º ano do curso), no desenvolvimento do artigo realizado na disciplina EDC1414 – Estudo Orientado e Seminário de Socialização IV (PCC), por mim e minha colega Valquiria Steinhauser Eger, sobre o fechamento da escola multisseriada Vila Catuira, a primeira escola multisseriada do município de Alfredo Wagner.

Usei também o inventário da realidade elaborado no curso de extensão de formação continuada para a rede municipal de ensino, desenvolvido por professoras do departamento de Educação do Campo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A pesquisa para este trabalho foi realizada no tempo comunidade (TC) e (TU) tempo universidade do curso de Licenciatura em Educação do Campo. Este curso utiliza da pedagogia da alternância para proporcionar aos estudantes a oportunidade de poder estudar e trabalhar a partir da realidade dos sujeitos envolvidos. Para melhor entendimento seria possível ir mais além á pesquisa, como entrevistar mais professores, pais, alunos.

2.1 Caracterização no Campo de Estudo

Histórico:

Alfredo Wagner é um município que foi povoado principalmente por colonos descendentes de italianos, alemães e portugueses, na sua maioria vindos para fazer suas plantações aqui em virtude principalmente do comércio, que ganhou força devido a presença dos tropeiros na região. (EGER, et al. 2018).

Segundo relatos de entrevistados na pesquisa do Diagnóstico de Alfredo Wagner, realizado no curso de Licenciatura em Educação do Campo em 2018, por volta da metade do século XIX, 19 soldados chegaram na região e estabeleceram a Colônia Militar Santa Tereza, na região que hoje é localizada a comunidade de Catuíra. Catuíra é uma palavra indígena que significa Terra do Mel.

Esses soldados eram soldados-colonos que também trabalhavam na lavoura. Uns 30 anos mais tarde a região já estava povoada por imigrantes alemães, italianos e portugueses. “Antes de estes colonos chegarem aqui, na metade do século XIX, essas terras eram povoadas por bugres (pessoas que viviam na mata se alimentando da caça e da pesca em contato direto com os animais que aqui viviam)”. EGER (2018), apud Wagner (2002, p. 196-200).

Em 1853, o Imperador Dom Pedro II fundou a Colônia Militar de Santa Tereza, na atual Vila Catuíra, destinada a ser um posto de colonização pela Fundação agrícola e um destacamento militar que servisse de barreira às incursões dos índios, além de um ponto de união entre o litoral e o sertão. O Topônimo foi dado em homenagem a Alfredo Henrique Wagner, homem que, por mais de meio século, se dedicou ao trabalho e ao desenvolvimento do Município. Em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído de 4 distritos: Alfredo Wagner, Arnópolis, Catuíra e São Leonardo. (IBGE,2010)

Atualmente possui 10.086 habitantes. É um município rural, está localizado às margens da BR 282, no início da Serra Catarinense. Situa-se a 470 metros de altitude, tendo as coordenadas geográficas: 27°; 42'; 3" Sul e longitude: 49°; 20';1" oeste. O município tem sua extensão territorial de 732,3km², fazendo divisa com os municípios de Bom Retiro, Leoberto Leal, Anitápolis e Ituporanga. (IBGE, 2010). Alfredo Wagner é um município essencialmente agrícola, sua economia principal é gerada através da produção de cebola. A maior parte da população, 70% reside na zona rural e o município possui uma pequena área considerada urbana, onde se localiza uma praça, a prefeitura, uma pequena área comercial,

com bancos e serviços diversos, além de espaços de lazer, escolas e hospital (q tal uma fotografia da área central?). Cabe destacar que, segundo os critérios do IBGE, o município é considerado urbano, contudo, apresenta aspectos sociais, econômicos e culturais vinculados ao rural, o que permite o questionamento desta definição (BRITTO, 2021). Visto que na verdade pertencemos todos a zona rural, somos todos do município povos do campo e é importante relatar.

Como apresentado anteriormente, nas 53 comunidades havia uma escola. E em algumas delas eram marcadas por possuir uma igreja e uma escola. Elas eram a referência das comunidades.

Conforme pesquisas realizadas neste trabalho, visto que Alfredo Wagner possui várias comunidades que estão distribuídas em todo o município, umas mais próximas outras mais distantes, do centro do município. Mas que sempre estão unidas, onde se tornam fortes e resistentes à tantas dificuldades que enfrentam.

A partir disso, percebe-se que é preciso de muita união e luta, pois somente três dessas 53 comunidades foram resistentes e conseguiram através de suas persistências permanecerem com suas escolas multisseriadas abertas no município. Escola estas que são muito importantes para cada comunidade.

Sobre as três comunidades onde estão situadas as escolas citadas anteriormente, evidenciou-se que cada comunidade possuía a sua singularidade e desafios para se manter abertas. Na comunidade de Lomba Alta, a maioria dos moradores vivem da agricultura, ela está cada vez mais crescendo, com muitas pousadas e pontos turísticos da região, há muita visitações á comunidade. Em Lomba alta há um museu arqueológico, um hotel pousada, uma Igreja, uma gruta (muito visitada), pousadas, uma empresa de bebidas e a Escola Isolada Lomba Alta. Uma comunidade pequena, mas muito unida, e com muitos lugares lindos para visitação, com muitos pontos turísticos de uma beleza incomparável. Seguem imagens citadas acima da comunidade:

Figura 03: Igreja de Lomba Alta



Fonte: TURISMO.alfredowagner.com.br, 2021

Figura 04 : Imagem da comunidade de Lomba Alta- Museu de Arqueológico



Fonte: ANGELINAWITTMANN.blogspot.com/2016

Fundado em 2002, durante o cinquentenário da morte de Alfredo Henrique Wagner, o museu de arqueologia de Lomba Alta preserva diversos matérias e utensílios de valor histórico do município. A construção que abriga o museu é uma réplica da residência do patrono do município, em estilo suíço-germânico, com dois andares. O andar térreo abriga objetos de interesse arqueológico, geológico, numismático e ecológico. O sótão abriga antigos utensílios diversos, a maioria deles pertencente à família de Alfredo Wagner. (viagensecaminhos.com)

Figura 05 : Gruta do Poço Certo – Lomba Alta



Fonte: viagensecaminhos.com/2020

Figura 06 : Hotel Pousada Fazenda Campinho



Fonte: TURISMO.alfredowagner.sc.gov.br 2021

Na comunidade de Rio Adaga, há uma Igreja, pousadas, um ginásio de esportes, um pesque e pague e a Escola Isolada Rio Adaga. Conforme narrativas coletadas, esta comunidade é muito unida e batalhadora. Sempre atuam num coletivo para realizar algum evento da comunidade, e isso com certeza gera benefícios que auxiliam as mesmas.

Todos os anos a escola fazia uma festa para arrecadar dinheiro, e sempre foi a mais esperada do município. Pois era muito organizada e com muitas coisas deliciosas para vender. Sempre foi um sucesso. Agora com a pandemia não está mais acontecendo, mas ficamos só na expectativa desse retorno.

Na comunidade de Rio Lessa, há uma Igreja, um laticínio, pousadas e a Escola Isolada Rio Adaga. Todas as três comunidades mencionadas acima, faziam festas em suas Igrejas e Escolas (antes da Pandemia) e eram muito valorizadas pelo município, sempre havia muitas pessoas de todas as comunidades, que sempre participavam das festas.

3. CONCEITUALIZAÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, ESCOLAS DO CAMPO E ESCOLAS MULTISSERIADAS.

3.1- Educação do Campo

Sabemos que a precariedade na educação é um dos problemas sociais do nosso país. Principalmente em relação aos povos do campo, que sempre foram discriminados e esquecidos. A educação é fundamental para todos, não deve haver exclusões. Diante dessas dificuldades e outras mais que os sujeitos do campo sempre enfrentaram, nasceu a Educação do Campo.

A Educação do Campo surgiu de lutas e movimentos dos sujeitos do campo. Lutando por seus direitos, por acesso à terra e pela oportunidade de permanecerem nela, e seus direitos à educação básica, direitos esses pelas quais muitas vezes foram negados. A Educação do Campo busca desenvolver um projeto político pedagógico que consiga garantir os direitos à estes povos principalmente à educação.

É importante lembrarmos que pertencemos ao campo, que somos sujeitos do campo (principalmente em Alfredo Wagner) e a importância de os educadores resgatarem o direitos à terra, à dignidade, à educação e aos conhecimentos da educação do campo.

Diminuindo assim a grande taxa de evasão dos povos camponeses de suas terras, deixando para trás suas terras, suas histórias, hábitos, tradições e culturas, que ali permaneciam.

A Educação do Campo valoriza os conhecimentos e práticas adquiridas dos sujeitos do campo, pensando assim na cultura e nas tradições desses povos, que é a sua maior referência. Em especial destaca-se a luta do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) que sempre esteve a par de lutas em prol à construção deste processo educativo. O MST além de lutar pela reforma agrária também luta pelo direito à educação. O Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) é um movimento:

Social de luta pela reforma agrária em nosso país. Seu eixo central de atuação, é, pois, a luta pela terra e por condições efetivas de trabalho nos assentamentos que dela já são frutos. Em torno desse eixo, vão se configurando novas e cada vez mais diversas dimensões de trabalho, a partir das demandas do processo global de reforma agrária e pelas transformações sociais necessárias a construção de uma vida mais digna para o conjunto da população brasileira no campo e na cidade. (SANTOS, MIRANDA e SANTOS apud CALDART e KOLLING, 1997, p.223).

Essa luta vem do anseio educacional das famílias trabalhadoras do campo em verem seus filhos e filhas estudando em escolas do e no campo, em suas comunidades, perto de suas casas, não necessitando nenhum transporte para se locomoverem até a escola. Onde muitos destes precisam ficar horas dentro de um ônibus, ou até andar quilômetros para chegarem ao ponto, um longo trajeto cansativo até chegarem à escola na cidade. Onde, muitas vezes precisam acordar de madrugada para não perderem o transporte. E principalmente o acesso à educação. Existe uma educação pensada a partir das contradições do campo, valorizando suas culturas, a agricultura familiar, a agroecologia, seus saberes. Consolidando os valores, princípios e modos de viver dos povos do campo. Povos estes que sempre lutam por seus direitos, como ressalta HAGE:

Os sujeitos do campo, nestes últimos 15 anos, por meio de movimentos sociais e sindicais que os representem, têm se mobilizado e organizado um processo nacional de luta para assegurar o direito à educação nas comunidades onde vivem e trabalham, onde produzem e reproduzem sua existência, seu modos de vida e suas formas de pensar e compreender o mundo. Esse processo de lutas por direito a terra, por direito a educação, nacionalmente se reconhece como Movimento de Educação do Campo. (HAGE, p. 1165, 2014)

Através dessas lutas, nasceu o movimento “Por uma educação do campo”:

No início dos anos de 1990, nasceu o movimento “Por uma educação do Campo”, em debates feitos dentro do MST (Movimento dos Trabalhadores Sem Terra) por uma “Escola Diferente”, ganhando corpo em 1998, quando ocorreu em Brasília o I ENERA- Encontro Nacional de Educação de Reforma Agrária - desconsiderando a categoria totalidade, uma vez que não relacionam as formas atuais de vida sob o capital com a necessidade de formação que propõem. (NETO , 2010, pg.152 e 153).

Visto que houve e ainda há muitas jornadas de movimentos em prol à educação do campo, onde “a partir das discussões do Seminário Nacional realizado em Brasília em 2002, passou a ser chamada Educação do Campo” (CALDART, et al.2012, Dicionário da Educação do Campo, p.258).

A Educação do Campo busca uma chance dos sujeitos do campo de adquirirem um curso superior, resgatando suas necessidades quanto à educação, essa que pelo qual onde muito desses sujeitos nunca teriam condições alguma de pagar uma faculdade e sair de sua comunidade para estudar. Pois ela é voltada totalmente para os povos do campo, tendo uma pedagogia em que corresponde a tempos diferenciados dentro do curso, a pedagogia da alternância (tempo comunidade (TC) / tempo universidade (TU)).

A Educação do Campo luta em prol de uma sociedade sem exploração, por isso sempre esteve marcada por disputas e resistências. Ela busca o direito dos povos do campo de estudar próximo de onde vivem, a partir de suas realidades. Valorizando assim o direito á uma educação básica, acessível e em escolas situadas em suas comunidades. Contrapondo assim os gestores que visam fechar as escolas, com a justificativa de cortar gastos. Prejudicando cada vez mais esses povos que sempre foram desvalorizados pelos poder público.

A Educação do Campo valoriza muito a agricultura familiar, pois ela é a principal responsável pela maior parte da produção de alimentos, alimentos estes que chegam em nossas mesas. E a agroecologia é um elemento importante utilizado pela agricultura familiar, como forma de superação do tipo de produção regida pelo agronegócio. É de suma

importância em nossas vidas uma alimentação saudável, e é através da agroecologia, da agricultura familiar que isso se torna possível.

Com a modernização da agricultura, houve assim a exclusão de muitas famílias camponesas e agricultoras, pois essas famílias sem terem condições de se adequarem aos novos padrões estabelecidos pelo mercado, com o agronegócio em alta, abandonaram suas propriedades. Onde está havendo cada vez mais a redução da população do campo.

A Agroecologia e a Educação do Campo lutam juntas por meios de possibilitar aos povos do campo os seus direitos que sempre foram negados, conforme relata Rossi (2015):

Durante décadas, a agricultura convencional tem negado a natureza, sendo a agroecologia, por sua vez, a afirmação da vida, por isso é a negação da negação. O mesmo se pode dizer da educação no espaço agrário, pois as elites sempre negaram o campo como um local de vida e, agora, por meio da educação do campo, essa visão é negada e, mais do que nunca, o campo é afirmado como local de saber, cultura, vida e trabalho (ROSSI, 2015, p. 172).

Visto a importância das lutas e movimentos realizados pela Educação do Campo, pois somente assim os povos do campo podem ressaltar que seus direitos devem ser reivindicados.

3.2 - Escolas Multisseriadas e Escolas do Campo.

As escolas do campo e entre elas as multisseriadas são de suma importância em nosso país, principalmente aos povos do campo, onde elas estão situadas. Infelizmente a educação no Brasil não está muito valorizada nos últimos tempos e com muita precariedade, principalmente em relação à estas escolas. Mas com lutas e movimentos a educação do campo sempre esteve ao lado dos povos do campo, por direito à uma educação pública e de qualidade.

Um importante marco na história da educação brasileira foi a Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo em 1988, visando um olhar especialmente aos povos do campo, onde a educação tem como base a educação popular.

Tendo como princípios suas realidades, contribuindo assim com seus hábitos e costumes, seus conhecimentos e práticas adquiridos no campo, relacionando o processo de ensino da escola dentro da sua realidade. Contribuindo assim as identidades locais e culturais, e a permanência dessa população no meio rural.

Conforme HAGE (2010, p. 270) descreve diferentemente dos grupos escolares, as escolas multisseriadas foram organizadas em uma sala única, sem separação, na qual se reúnem alunos pertencentes à primeira, segunda, terceira e quarta séries sob a regência de um professor.

Embora essas escolas serem de suma importância, nas últimas décadas houve o fechamento de diversas escolas no país, e a sua causa foi o processo de nucleação das escolas do campo, com a municipalização do ensino fundamental e a falta de políticas públicas aos povos do campo.

Desde o início desse processo, muitas escolas foram fechadas. Provocando assim o fechamento das comunidades, o êxodo rural, pois elas são a vida da comunidade, dos sujeitos do campo. Uma vez que as escolas do campo são de suma importância ficar abertas, atendendo os povos do campo, a ACECAMPO* (2019) realizou uma campanha “Escola é Vida na Comunidade”, onde se destacam 10 motivos importantes para manter as Escolas do Campo, Indígenas e Quilombolas abertas:

1. Crianças, adolescentes, jovens e idosos dos territórios camponeses, indígenas e quilombolas tem o direito de acessar no local onde vivem a educação e os conhecimentos produzidos pela humanidade.
2. Os povos do campo, indígenas e quilombolas tem o direito à escola com condições físicas e pedagógicas adequadas. Cabe aos gestores públicos garantir a qualidade.
3. O ensino na escola do campo, indígena e quilombola valoriza a história de seu povo e sua forma de produção de vida, além disso, se referencia em valores como cuidar da terra e da vida.
4. E escola localizada nas comunidades, dá condições aos familiares de acompanharem as atividades educativas dos estudantes, participando das reuniões, assembleias e festividades.
5. Estudar próximo da residência diminui a evasão escolar. O transporte em longas distâncias, com estradas ruins, submete os estudantes a riscos.
6. E escolas do campo, indígena e quilombola é parte da comunidade, permite o encontro das gerações.
7. A aprendizagem envolve o acompanhamento da cada educando (a).

* A Articulação Catarinense por uma Educação do Campo (ACECAMPO) é uma articulação políticoorganizativa, do âmbito do Estado de Santa Catarina, formada por organizações e movimentos sociais e sindicais do campo, pastorais populares e instituições públicas e comunitárias de ensino, bem como por pessoas vinculadas ou não a órgãos públicos e legislativos com mandatos comprometidos com a educação popular da administração direta ou indireta, desde que atuem sob os princípios que regem a Educação do Campo.

8. Nas escolas da cidade, os estudantes do campo, indígenas e quilombolas, presem a referência de comunidade e identidade do campo. São discriminados pelos que consideram o campo o lugar do atraso.
9. A superlotação nas salas de aula e escolas, compromete a aprendizagem e as relações de convivência. Dificultar a aprendizagem é negar o direito à educação.
10. Por lei, mesmo com poucos estudantes as escolas do campo, indígenas e quilombolas são viáveis, por vezes a organização demanda: agrupamentos por idades, por nível de conhecimento, em dias inteiros de aula e alternados. Ou seja, o numero de estudantes não é motivo para fechamento de escola.

Esses 10 motivos dizem tudo sobre a importância de as escolas no campo ficarem abertas, suas realidades e dificuldades. Por estes e muito outros motivos essas escolas são muito importantes ficarem abertas, e não simplesmente serem fechadas de qualquer maneira como o que aconteceu em quase todo o país durante o processo de nucleação. Segue a figura do cartaz com os dez motivos citados acima para manter as escolas, da campanha do ACECAMPO, 2019: Figura 07 ; Campanha Escola é Vida na Comunidade

ESCOLA É VIDA NA COMUNIDADE



10 motivos para manter as Escolas do Campo, Indígena e Quilombola

- 1 – Crianças, adolescentes, jovens e idosos dos territórios camponeses, indígenas e quilombolas têm o direito de acessar no local onde vivem a educação e os conhecimentos produzidos pela humanidade.
- 2 – Os povos do campo, indígenas e quilombolas têm o direito à escola com condições físicas e pedagógicas adequadas. Cabe aos gestores públicos garantir a qualidade.
- 3 – O ensino na escola do campo, indígena e quilombola valoriza a história de seu povo e sua forma de produção da vida, além disso, se referencia em valores como cuidar da terra e da vida.
- 4 – A escola localizada nas comunidades, dá condições aos familiares de acompanharem as atividades educativas dos estudantes, participando das reuniões, assembleias e festividades.
- 5 – Estudar próximo da residência diminui a evasão escolar. O transporte em longas distâncias, com estradas ruins, submete os estudantes a riscos.
- 6 – A escola do campo, indígena e quilombola é parte da comunidade, permite o encontro das gerações.
- 7 – A aprendizagem envolve o acompanhamento de cada educando(a).
- 8 – Nas escolas da cidade, os estudantes do campo, indígenas e quilombolas perdem a referência de comunidade e identidade do campo. São discriminados pelos que consideram o campo o lugar do atraso.
- 9 – A superlotação nas salas de aula e escolas, compromete a aprendizagem e as relações de convivência. Dificultar a aprendizagem é negar o direito à educação.
- 10 – Por lei, mesmo com poucos estudantes as escolas do campo, indígenas e quilombolas são viáveis, por vezes a organização demanda: agrupamentos por idades, por nível de conhecimento, em dias inteiros de aula e alternados. Ou seja, o número de estudantes não é motivo para fechamento de escola.

Essa é uma campanha da Articulação por uma Educação do Campo da Região Sul

ACECAMPO – Articulação Catarinense por uma Educação do Campo – acecampo.edoc@gmail.com – www.acecampo.com.br
 APEPCR – Articulação Paranaense por uma Educação do Campo – articulacaopr@gmail.com – <http://apecpr2011.blogspot.com/>
 AEDOC/RS – Articulação em Defesa da Educação do Campo do Rio Grande do Sul – aedocrs@gmail.com

Fonte: ACECAMPO, 2019

A Acecampo como a Educação do Campo luta em defesa das escolas do campo, indígenas e quilombolas. Escolas estas que lutam para se assegurar ao direito à escolarização nas pequenas comunidades.

Sabemos que é de fundamental importância as escolas do campo, as escolas rurais, as multisseriadas, mas infelizmente não são reconhecidas pelos sistemas públicos de ensino. E sempre estão ameaçadas a fechar.

Conforme a Acecampo (2019) em sua campanha, Escola é Vida na Comunidade, pode-se deduzir que além desses 10 motivos importantíssimos relatados acima, existem muito mais outros que estimulam a manterem as escolas abertas. Mas para que isso aconteça é importante investimentos da gestão pública. Porque essas escolas não podem ter grandes investimentos fazendo com que elas fiquem boas, melhorando suas estruturas, suas dificuldades, o preparo dos professores, seus problemas? Não é porque possuem poucos alunos em sua organização, que ela deve ser discriminada. E sim ser valorizada pois, por conta dessa pouca quantidade de alunos a diversidade de idade que há em uma sala de aula, traz vantagens à eles. Pois em relatos da pesquisa, professoras atuantes de escolas multisseriadas, afirmam que alunos menores ao verem os outros realizarem as tarefas de outras séries à sua frente, ficam empolgados em aprenderem e entusiasmados a estudarem mais.

Infelizmente isso não acontece em todas as escolas isoladas do país, Muitas possuem muitas dificuldades para se manterem abertas, e muita precariedade, sem algum investimento de seus gestores, e isso dificulta cada vez mais o aprendizado desses alunos.

Como afirma HAGE (2011), [...] De fato, estudar em condições desfavoráveis, não estimula os professores e o estudantes a permanecer na escola, ou sentir orgulho de estudar em sua própria comunidade, fortalecendo ainda mais o estigma da escolarização empobrecida que tem sido ofertada no meio rural, e incentivando as populações do campo a buscar alternativas de estudar na cidade, como solução dos problemas enfrentados [...].

O que de fato está acontecendo no país, cada vez mais aumentando o número do êxodo rural. Infelizmente essa é uma realidade que está acontecendo, mas que nunca devemos aceitar tudo isso, e sim lutar pelos nossos direitos. É de fundamental importância as lutas e os movimentos sociais dos povos do campo em prol de uma educação pública do campo, por uma reforma agrária, por seus direitos, pela igualdade social. É preciso enxergar o campo com outros olhos, não como um atraso, e sim como uma produção de conhecimentos, de vida, de saberes, onde esses estudantes tem o direito de estudarem em uma escola no espaço em vivem perto de suas casas.

Segundo HAGE (2011), podemos ver o que de fato as escolas multisseriadas oportunizam aos povos do campo:

“As escolas multisseriadas oportunizam às populações do campo terem acesso à escolarização no lugar em que vivem, em sua própria comunidade, fator que poderia contribuir significativamente para a permanência dos sujeitos no campo e para a afirmação de suas identidades culturais, não fossem todas as mazelas que envolvem a dinâmica educativa efetivada nessas escolas, detalhadas anteriormente. Essa é uma

questão importante a ser considerada, pois entre as reivindicações dos movimentos sociais populares do campo, encontra-se a afirmação do direito inalienável que todos os sujeitos têm de serem educados no próprio lugar em que vivem e convivem com seu grupo social, o qual constitui pré-requisito fundamental para o fortalecimento dos laços de pertencimentos dos sujeitos e para a afirmação das identidades culturais das populações do campo. A escola localizada no próprio espaço em que vivem e convivem os sujeitos do campo pode constituir-se num centro de desenvolvimento cultural da comunidade, envolvendo a todos, sem exceção: crianças, adolescentes, jovens e adultos, estudantes, pais, lideranças e membros da comunidade nos processos de apropriação do conhecimento e de mobilização e participação coletiva na construção de uma sociedade inclusiva, democrática e plural.”(HAGE, 2011)

Retirando esses sujeitos de suas escolas, desse meio, das suas realidades todo este contexto histórico se perde, por isso a importância da permanência nessas escolas onde seus conhecimentos são adquiridos através das realidades destes povos.

4. NARRATIVAS DE UM PROCESSO HISTÓRICO VIVENCIADO PELOS SUJEITOS DO CAMPO DE ALFEDO WAGNER

Neste capítulo serão apresentadas as memórias de professores, gestores, alunos e moradores das comunidades das três escolas multisseriadas de Alfredo Wagner. Escolas estas que estão em funcionamento (Rio Lessa, Rio Adaga e Lomba Alta). O capítulo foi organizado primeiramente com a forma de coleta de dados para a investigação da pesquisa.

Visto acima sobre o fechamento de várias escolas no município, onde Alfredo Wagner, perdeu mais de 90% das escolas. Isso foi muito trágico para os alunos e pais dessas escolas. Onde os sujeitos do campo perderam suas identidades, seus contextos históricos com essas mudanças drásticas em suas vidas.

Com o fechamento dessas escolas, os alunos foram transferidos para as escolas nucleadas localizadas mais no centro do município. Como a Escola Reunida Balcino Wagner, a Escola Básica Silva Jardim, e Escola Básica Passo da Limeira (situada à 16 km do centro), onde superlotou essas escolas.

Por este motivo é de fundamental importância a realização desta pesquisa com as histórias e memórias de participantes que estavam e estão envolvidos com as escolas citadas acima. Alguns dados obtidos pelos relatos de professoras que trabalharam em diferentes escolas isoladas e assumiram papel de gestoras e, entre as narrativas, elas contaram histórias de escolas que tiveram um papel importante na comunidade e em suas vidas. Professoras

atuantes nas multisseriadas abertas, alunos que estudaram em algumas das escolas do município e em especial nas que estão em funcionamento, pais, enfim pessoas relacionadas ao tema da pesquisa.

Durante a pesquisa para este trabalho, em 2020 através de entrevistas, e em 2021 após chegar a pandemia através de e-mails- questionários com pais, alunos, professores e membros das comunidades (onde essa foi a única alternativa), obtive de muitas narrativas importantes durante este processo.

Os relatos constam, que essas três escolas ficaram abertas somente porque alguns pais não aceitaram esse desfecho. Então os gestores deixaram para mais tarde o fechamento dessas escolas acontecer.

Professora 2 (L) (2021), ressalta que a Escola Isolada Rio Adaga e as outras duas abertas ficaram ameaçadas de serem fechadas ainda, somente adiaram o processo e isso iria acontecer de uma hora para outra, onde as escolas ficariam abertas provisoriamente. Ela ainda afirma que em 1999 a Escola Isolada Rio Adaga, nucleou onde alunos de duas outras comunidades próximas (Furadinho e Arroio da Ponte Alta) foram transferidos para esta escola.

Em suas narrativas a Professora 2 (L) (2021) ainda afirma: “ Não houve reunião avisando se a escola continuaria funcionando ou não. Apenas fizeram uma reunião com os pais para decidirem onde colocar os móveis das outras escolas fechadas, Pois foi tudo muito repentino.”Segundo a professora a Escola Isolada Rio Adaga, ficou funcionando por vários motivos:

Também por ser uma escola boa, bem localizada, mais acessível para o transporte escolar, mais fácil de trazer os alunos das outras localidades para essa escola, pelo espaço físico e estrutural, por ela ser bem conservada. (PROFESSORA 2 (L), 2021)

Visto que as multisseriadas são uma forma de organização escolar em que alunos de diferentes idades e tempo de escolarização ocupam uma mesma sala de aula.

Aqui no município havia muitas escolas, mas somente três não foram fechadas e continuam até hoje funcionando em suas comunidades. Esse processo foi longo e exaustivo. Busquei informações, documentações na Secretaria de Educação do município de Alfredo

Wagner e a cada procura uma frustração. Pois quando chegava à um documento no período do fechamento dessas escolas, não havia nada, parece que aquele período não existiu no município. Pois não havia nada registrado em documento nenhum, em nenhuma ata das várias pesquisadas.

Em pesquisas realizadas na secretaria de Educação de Alfredo Wagner em 2020, apesar de pouca documentação encontrada, em atas realizadas nestas três Escolas, foram encontrados dados muito importantes sobre as Escolas nucleadas, relatando que em 1963 foi o ano de funcionamento da Escola Isolada Rio Adaga, onde em 1970 houve a construção do prédio. Sobre a Escola Isolada Lomba Alta, encontrei dados de que em 1955 foi o ano de seu funcionamento, mas somente em 1963 houve a construção do prédio. Já em documentações sobre a Escola Isolada Rio Lessa, ela iniciou seu funcionamento no ano de 1942, e a construção do prédio foi em 1958. Estes foram os únicos dados encontrados em atas sobre as 03 escolas multisseriadas do município.

Sendo assim podemos ver quantas décadas essas escolas estão funcionando em nosso município. E a grande importância de mantê-las abertas, pois são referências para nosso município que é rural. Somos povos do campo e precisamos manter isso vivo dentro de nós.

Em entrevista com a professora (L) (2021|) que lecionou em 1999, na Escola Isolada Rio Adaga, e que trabalhou 22 anos em multisseriadas, ela relata a importância da participação dos pais na escola:

Muitos fatos marcaram minha vida nesta escola, mas o que mais me marcou foi a participação dos pais nas atividades da escola. Sempre realizamos festas para arrecadar dinheiro e os pais estavam sempre presentes nos ajudando, quando precisávamos de algo era só chama-los que vinham [...]. (PROFESSORA- (L), 2021)

Segundo ela, os pais eram tão participativos nas atividades da escola, que um fato que marcou sua vida foi a construção de uma horta escolar. Eles sempre eram destaques nas atividades realizadas pela Secretaria de Educação, principalmente nos concursos das hortas escolares. E isso a incentivava cada vez mais em continuar lecionando lá. Ela ainda relata que ficavam em primeiro lugar pelo capricho e variedade de verduras que tinham. [...] os pais no início do ano preparavam a terra, e deixavam tudo prontinho, depois os alunos plantavam as verduras e a merendeira cuidava da limpeza. Onde as outras escolas pensavam apenas na

estética da horta com canteiros de cimentos enquanto eles na produção e variedade [...]. E quando não havia mais concursos continuavam cuidando da horta para a merenda, pois ficava mais rica com as verduras que ali colhiam. Visto a importância de um coletivo, a parceria que havia entre escola e comunidade escolar.

Porém, essa mesma professora relata que teve um crescimento pessoal muito grande, enquanto lecionava nessas escolas, mas que também teve muitos obstáculos durante o percurso.

É notável que as escolas multisseriadas são muito valorosas, mas infelizmente todas tinham e tem suas precariedades, o que dificultava sua administração. Dificuldades estas que, se o poder público auxiliasse seria tudo bem diferente. Escolas melhores, com salas de aula adequadas, alimentação adequada, enfim, alunos muito mais felizes e ainda estando perto de suas casas.

Fato que isso foi um dos motivos em que a Secretaria de Educação, na época de nucleação achou que com a nova escola centralizada isso iria acabar, e as dificuldades desaparecerem.

Como ela mesma relatou em nossa entrevista em nosso artigo realizado no ano de 2018 (no 2º ano do curso), no desenvolvimento do artigo realizado na disciplina EDC1414 – Estudo Orientado e Seminário de Socialização IV (PCC), por mim e minha colega Valquiria Steinhauer Eger, sobre o fechamento da escola Vila Catuira:

Foi um tiro no pé, as promessas foram grandes e cresceu-lhes os olhos. Então os recursos não vieram por serem apenas uma conversa e foi uma grande decepção. Pois os gastos com o transporte escolar foram ficando cada vez maiores. E ficou fora de controle, agora existem apenas três escolas multisseriadas, que por muitas lutas de pais e membros da comunidade conseguiram deixá-las abertas. (Secretária da Educação de Alfredo Wagner, 2018).

Fato este que se estes recursos fossem usados nas multisseriadas, para melhorias talvez a história seria outra. Nas entrevistas realizadas com as professoras das três escolas nucleadas nos anos anteriores à nucleação, é visto o quanto essas escolas foram importantes em suas vidas. Todas relataram que os pais dos alunos as travam como filhas. Como eram bem recebidas apesar de todas as dificuldades em que encontravam diariamente em suas escolas. Pois para elas a dificuldade de deslocamento para as escolas não eram motivadoras a continuar a lecionar. O transporte as levava na segunda-feira até a escola, e elas ficavam morando durante a semana toda lá. Algumas dormiam nas casas de alguns pais, outras na escola mesmo. E para retornarem para casa tinham que pagar alguém para ir buscá-las.

Os alunos a maioria chegavam na escola à pé, à cavalo, bicicleta e com outros meios de transporte da época. Muitos moravam muito longe, mas não era isso que os faziam faltar as aulas. Nesta direção, as professoras realizaram os seguintes relatos quanto suas experiências enquanto lecionaram nas Escolas Multisseriadas e relação com a comunidade do município:

PROFESSORA 1 (E) (2020) quando lecionava em uma das escolas fechadas a Escola Isolada Morro do Mauricio, relata “que além de atender quatro turmas, alguns desses alunos falavam só em alemão, ela fazia a merenda, a limpeza da escola, tinha horta, pomar, e era professora regente ministrando todas as disciplinas.”

Sendo com as outras professoras entrevistadas não foi diferente. Cada qual com suas dificuldades que não eram poucas, sempre lutando para o melhor da escola e de seus alunos.

Afirmam ainda e repetidamente que o apoio da comunidade era o que as motivaram a continuar neste percurso que não era fácil, mas que ainda hoje falam e se emocionam em suas memórias desse tempo onde tudo era bem diferente. Principalmente a relação professor-aluno-comunidade que todos eram um coletivo.

Essa relação era de grande importância principalmente para a professora que atuava na escola, segundo PROFESSORA 1 (E) (2020):

[...] buscava sempre trazer a comunidade na escola, gostava de ouvir a opinião deles o que esperavam da educação de seus filhos e o que deveriam fazer para melhorar a escola e a comunidade [...].

Essa interação comunidade e professora era e ainda é o alicerce que as tornam ainda fortes e persistentes aos obstáculos.

Posto que as professoras trabalhavam de uma mesma maneira em suas escolas, conforme dados coletados nesta pesquisa, pode-se afirmar que elas trabalhavam com seus alunos buscando coisas significativas para eles, que partia geralmente daquela comunidade e do cotidiano deles.

Onde trabalhavam fora da sala de aula, nas hortas, no pomar, aos arredores da escola, na localidade onde a escola era inserida. Nas brincadeiras procuravam resgatar os costumes da própria família, como também muitos costumes e tradições vivenciados pela comunidade.

Segundo a PROFESSORA 1 (E), (gestora), destaca um fato importante de sua trajetória enquanto professora de umas das escolas (Escola Isolada Morro do Maurício) que fechou :

[...] trabalhei em uma escola onde na comunidade não tinha igreja, não tinha salão de festas, não tinha nada porque havia muita discórdia e preconceito entre os moradores. Naquela comunidade há trinta anos atrás moravam negros e alemães e a convivência entre eles era muito difícil. E para piorar a comunidade era extremamente carente e a maioria dos moradores analfabetos [...].

Em suas narrativas ela ainda diz que, “foi muito rejeitada por ser muito nova, mas aos poucos convidava a comunidade para apresentar os trabalhos realizados pelas crianças, e fazia reuniões mostrando seu trabalho. Para passar confiança à eles. Onde ela percebeu que a maioria das pessoas da comunidade não assinava seu próprio nome. E essa professora com seu bom coração, organizou uma turma de alfabetização para adultos que funcionava no período noturno”.

Essa história foi espetacular em suas narrativas, pois ela lembra em suas memórias daquela época a felicidade das pessoas quando começaram a ler e escrever. Onde começaram a mandar cartas aos seus familiares distantes, havendo assim muitas lágrimas de alegria proporcionada pelo trabalho realizado na escola por esta professora.

Ao lecionar nesta comunidade ela ainda relatou que começaram a fazer novenas nas casas e através delas a professora aproveitava o momento que era comum para todos que era a fé, e conversava com eles sobre respeito, solidariedade, enfim sobre valores.

Deste modo aos poucos esta professora começou a ter a confiança desta comunidade. E a comunidade começou a crescer, com as festas na escola organizadas por ela e eles, como ela relata:

“Me via as vezes sendo até um pouco psicóloga, vinham conversar comigo e até pedir conselhos. A auto estima deles se elevou, virei cabelereira, conselheira e acima de tudo amiga de todos. Aos poucos conseguimos fazer festas na escola e a festas foram crescendo, coloquei os que costumam brigar de segurança e cuidavam com ordem da festa, acabaram-se então as brigas. Onde se sentiam valorizados pelos os outros e começaram a dar certo as festas. Foram começando cada vez mais a respeitar o próximo. E comunidade tomou coragem e começou então a promover festas maiores que longo conseguiram construir uma igreja, um salão de festas e um campo de futebol. Infelizmente esta escola também fechou mas a comunidade continuou a se reunir porque agora existe igreja, salão de festas e campo de futebol.”(PROFESSORA A (E) (2020).

Apesar de muitos não acreditarem no poder de uma escola, e de uma professora que sabe como de maneiras diferentes passar seus conhecimentos com respeito, solidariedade e muito amor ao que faz, esta professora provou isso pode acontecer.

É notável como o coletivo a solidariedade e o otimismo desta professora de uma das escolas do município, cheia de precariedades, preconceitos e discórdias, conseguiu mudar

tudo. Como as escolas multisseriadas eram importantes para as comunidades e ainda são isso tenho que ficar repetindo sempre, porque a cada narrativa contada por estes participantes, tenho mais certeza da valorização delas em nosso município.

Sobre a organização dessas escolas em algumas entrevistas houve relatos de não haver PPP na escola.

O PPP (Projeto Político Pedagógico) é de suma importância na escola, pois através dele a comunidade escolar: pais, professores, alunos, funcionários e gestores conseguem transformar sua própria realidade, e tudo o que acontece na escola em registros

FRANÇA, (2020) ressalta: “O PPP funciona como um mapa que a instituição alcance seu potencial máximo, adequando-se ao contexto no qual está inserida e contribuindo para o crescimento e o desenvolvimento de seus alunos.”

Dado que a importância do PPP (Projeto Político Pedagógico) nas escolas, ele é o plano de melhorias, de mudança de uma realidade. Nele deve-se constar o trabalho pedagógico que se realiza diariamente nas aulas, no currículo, na metodologia, a avaliação, a participação dos pais na escola, enfim tudo que acontece na escola.

Ele não é apenas um documento que deve estar ali na escola, mas sim um documento importante e deve ser atualizado sempre e principalmente nas escolas do campo, ele é de grande valor onde deve constar se a escola oferta ou não educação aos povos do campo, uma educação voltada as especificidades e vinculado a realidade dos povos do campo. Valorizando assim a identidade da escola do campo.

Segundo a PROFESSORA 2 (L) (2021), não havia PPP na escola enquanto ela lecionou, somente alguns anos depois que foi elaborado nas escolas Até então sobre a parte administrativa era tudo feito pelas professoras, atas, matrículas, prestação de contas. Sobre o processo de nucleação, esta mesma professora relata que lecionou em uma das três escolas nucleadas do município ainda aberta, a Escola Isolada Rio Adaga. Onde destaca:

“ Esta escola é maravilhosa, tive muitas conquistas nela, muito aprendizado e acima de tudo alunos maravilhosos e uma ótima relação com a comunidade escolar. É uma pena que essas escolas são deixadas de lado comparando com as escolas maiores do município, os professores dessas escolas multisseriadas precisam estar muito engajados buscando as melhorias, não é fácil mais o resultado final é gratificante.”

Já na Escola Isolada Lomba Alta, durante este processo recebeu os alunos de quatro comunidades vizinhas que fecharam por ter poucos alunos, e assim os alunos foram concentrados todos nesta escola. Onde foi dividido em dois turnos: 1ª e 2ª série em um turno e 3ª e 4ª em outro turno. (PROFESSORA 4 (2021)).

Durante narrativas coletadas, com professoras que lecionaram na Escola Isolada Lomba Alta, teve muitos relatos de que ela sempre esteve para fechar por terem poucos alunos. Mas no ano de 2019, uma professora que lá lecionava na época decidiu fazer algo por esta escola.

Foi então que ela e os estudantes revitalizaram a escola. Ela observou nas falas dos alunos suas frustrações. Eles tinham medo de vir estudar no centro do município, mas como lá tinha parquinho e era mais colorido e mais bonito ficavam pensando. (RELATÓRIO, 2019). A professora então teve a ideia:

Junto com os estudantes de também deixar a escola mais bonita. Como chegavam antes e também saíam depois do horário de término das aulas (por conta do transporte escolar), aproveitavam esse tempo para revitalizar a escola [...] (RELATÓRIO, 2019)

Este incentivo da professora gerou muita alegria entre os alunos, despertando neles responsabilidade e sentimento de pertencimento daquela escola. Isto é muito importante no contexto da escola, faz com que os alunos desenvolvam habilidades e autonomia, tornando-os mais conscientes sobre o lugar em que vivem. (RELATÓRIO, 2019).

Seguem imagens da Escola Isolada Lomba Alta, durante e após sua revitalização, nelas podemos observar o quanto os alunos participaram desse projeto tão importante para a escola, como estavam entusiasmados a arrumar a escola:

Figura 08 : Escola Isolada Lomba Alta durante a reforma



Fonte: Relatório Inventário da Realidade, 2019.

Figura 09 : Escola Isolada Lomba Alta durante a reforma



Fonte: Relatório Inventário da Realidade, 2019.

Figura 10 : Escola Isolada Lomba Alta após a reforma



Fonte: Relatório Inventário da Realidade, 2019.

Em narrativas geradas por uma professora, que também foi aluna em escola nucleada (Escola isolada Rio Lessa), ela relata que enquanto professora dessa mesma escola em que já foi estudante, as coisas não eram diferentes das outras escolas. Segundo ALUNA-PROFESSORA 1 (J) (2021), “os pais eram participativos, alunos amorosos, comunidade participativa, muito bom. Onde no período da tarde, funcionava educação infantil e no da manhã o ensino fundamental. Nos primeiros meses não havia merendeira na escola para lhe auxiliar pois o número de crianças era muito baixo. Mais tarde com a abertura da educação infantil ela recebeu uma merendeira e uma bolsista para auxiliar”.

Ainda em seus relatos ela comenta: “enquanto estudante amava estudar perto de sua casa, pois qual criança não fica feliz estudando perto de seus pais. Depois de adulta, agora como professora, um dos pontos negativos da nucleação, exclusão da escola pela distância, e a falta de professores, pois há muito rodizio e isso prejudica muito o aprendizado dos alunos. Acho ser de suma importância as escolas estarem abertas, pois há um grande público infantil nas localidades do interior do município.” (ALUNA-PROFESSORA- 1(J) (2021). Ela ainda confirma que por ser uma escola bem estruturada e também pela força de vontade da comunidade a Escola Isolada Rio Adaga continua aberta. E espera que as escolas continuem abertas muito mais tempo, pois elas são o coração das comunidades.

Seguem imagens das três escolas isoladas que estão funcionando no município de Alfredo Wagner, com o primeiro prédio construído e o atual. A Escola Isolada Rio Adaga, não consegui em minhas pesquisas uma foto antiga, mas a recente sim.

Figura 11 : Primeiro Prédio -Escola Isolada Rio Lessa (1958)



Fonte: SECRETARIA Educação de Alfredo Wagner (2020)

Figura 12 : Prédio atual da Escola Isolada Rio Lessa



Fonte: Pesquisa 2021

Em seguida podemos ver as fotos do primeiro prédio da Escola Isolada Lomba Alta e o prédio atual.

Figura 13: Primeiro prédio – Escola Isolada Lomba Alta (1963)



Fonte: SECRETARIA de Educação de Alfredo Wagner (2020)

Figura 14: Prédio atual da Escola Isolada Lomba Alta



Fonte: Pesquisa 2021

Figura 15: Prédio atual da Escola Isolada Rio Adaga



Fonte: Pesquisa 2021

Em minhas pesquisas sobre as escolas na secretaria de educação, não consegui registro de fotos antigas dessa escola. Mas nos dias atuais ela está bem conservada e muito organizada. Sobre a Escola Isolada Rio Adaga, a PROFESSORA 2 (L) (2021), afirma que uns dos elementos que tornaram essa escola resistente, foi e ainda é a união dos pais e comunidade com a escola.

Onde ela destaca [...] sempre éramos destaque nas atividades realizadas pela Secretaria de Educação do município, principalmente nos concursos de hortas escolares (concurso realizado em nível municipal pela EPAGRE, supervisionada pela extencionista da EPAGRE), sempre ficávamos em primeiro lugar, ganhamos até um passeio com todas as crianças, foi incrível. O que nos fazia ficar em primeiro lugar era o capricho e variedade de verduras que tínhamos. No início do ano os pais vinham preparavam a terra, deixavam tudo prontinho, depois com os alunos plantávamos as verduras e a nossa merendeira cuidava com a limpeza. Outras escolas pensavam apenas na estética da horta com canteiros de cimento enquanto nós na produção e variedade. A merenda das crianças ficava mais rica com as verduras da horta, e quando era dia de ir para a horta plantar e colher os alunos amavam.[...]

Em sua narrativa essa mesma professora afirma que quando não havia mais concurso de hortas eles continuavam cultivando, pois o que importava não era o prêmio e sim a qualidade da merenda. Tudo isso graças a uma parceria entre escola e comunidade escolar. (PROFESSORA 2 (L) (2021).

Seguem fotos de professoras e seus alunos, no ano de 1999 na Escola Isolada Rio Adaga, onde segundo as professoras eram momento felizes dia de diversão e união.

Figura 16: Escola Isolada Rio Adaga, Professora 2 (L)



Fonte : PROFESSORA 2 (L)

Figura 17: Escola Isolada Rio Adaga Professora 3 (M)



Fonte: Professora 3 (M)

Muito se discute a importância dessas escolas, mas sabemos que não podemos compreendê-las somente como instituição de ensino, mas sim algo maior, que está ligado aos povos do campo, que precisam ser pensadas à esses sujeitos e à realidade do campo e principalmente seus direitos à educação respeitados.

Essa luta deve continuar, por isso a importância das políticas públicas de Educação do Campo que garantam o acesso à uma educação, e serem voltadas aos povos do campo, respeitando suas realidades e seu contexto histórico. Políticas essas que evitem o fechamento das escolas do campo e valorize as que continuam funcionando. Valorizando assim o campo e seus sujeitos.

Em entrevista com professoras das escolas nucleadas, elas relatam alguns pontos positivos nos dias atuais: que apesar das dificuldades que sempre há em escola pequena, hoje têm mais facilidades em exercer suas funções como professoras de séries iniciais. Sendo que as escolas estão divididas em dois turnos, assim facilitando desempenho do professor e a aprendizagem dos alunos. Onde antes tinham até cinco séries em um turno somente.

Também com a tecnologia facilitou muito aos professores (computador, ar condicionado, etc- na escola Rio Adaga), buscando assim além dos livros didáticos outras ferramentas de ensino através da tecnologia “computadores”. Melhorias estas às escolas, aos alunos mas não os tirando de suas realidades, e sim de algum modo envolvendo-os as novidades tecnológicas sem prejudicar seus contextos históricos, voltados ao campo.

Mas já outras professoras contradizem, acham que essas escolas são deixadas um pouco de lado comparado com as escolas maiores do município, e que os professores precisam estar muito mais engajados buscando melhorias para a escola. Como a Escola Isolada Lomba Alta que sempre está sendo ameaçada de fechar por ter poucos alunos. Nos dias atuais ela possui 9 alunos (três alunos no primeiro ano do ensino fundamental, dois no quarto ano, três no terceiro ano e um no quinto ano).

5. Considerações Finais

Ao escrever esta parte final deste Trabalho de Conclusão de Curso, é de suma importância retornar os objetivos que nortearam esta pesquisa. Nos quais se propunham a compreender porque no município de Alfredo Wagner, onde havia 43 escolas multisseriadas, somente 03 continuam em funcionamento, enquanto as outras 40 escolas foram fechadas.

Tendo como objetivos específicos; identificar pessoas que fizeram parte dessas escolas, no período do fechamento dessas escolas, com suas narrativas, histórias e memórias. Aprofundar o referencial bibliográfico sobre as multisseriadas, e compreender os impactos causados nas escolas pelo processo de nucleação no município de Alfredo Wagner. E as histórias e memórias das 03 escolas nucleadas que continuam em funcionamento no município, escolhidas para esta pesquisa: Escola Isolada Rio Lessa, Escola Isolada Rio Adaga e Escola Isolada Lomba Alta.

Sendo assim, através das coletas de dados e a partir do referencial bibliográfico, sobre as escolas multisseriadas do município de Alfredo Wagner, e no país, fica evidente que a falta de políticas públicas na educação do campo estão relacionadas ao processo de nucleação, onde muitas escolas foram desativadas.

Outro ponto que merece destaque foram as narrativas coletadas, onde as professoras das escolas abertas e das desativadas, relataram que os pais e membros da comunidade que nem tinha filhos nas escolas, ajudavam e ajudam sempre a escola. Na conservação do prédio, na limpeza das hortas, nas festas realizadas para arrecadação de fundos em prol à escola. Enfim sempre apostos à melhorias para a escola, trabalhando num coletivo sempre. Pois estas escolas são deixadas um pouco de lado, em comparação às centralizadas.

Diante da pesquisa realizada foi possível perceber a importância das escolas multisseriadas em nosso município, onde a participação das comunidades é essencial para estas escolas (a grande potencialidade de construir um coletivo), a potencialidade do aprendizado em si (pois não fragmenta o conhecimento em 1º ano, 2º ano, 3º ano, por serem diversas idades numa mesma sala de aula, onde contribui na formação do outro), e a valorização que elas trazem aos povos do campo, valorizando suas realidades, seus contextos históricos.

Ouvir as pessoas e seus questionamentos, trazem uma reflexão da educação. Pois se houvesse um incentivo maior dos gestores, com as escolas do campo a situação seria outra, muito melhor. Essas escolas aqui do município eram todas muito importantes para cada comunidade. Mas infelizmente eram deixadas de lado pelo setor público, e os professores com seus poucos recursos e com o auxílio das comunidades, sempre tentavam melhorá-las para os alunos não deixarem de estudar, pois a educação é muito importante na vida de todos.

Ao fazer uma análise é possível perceber que a nucleação é um processo onde os gestores públicos na justificativa de reorganizar as escolas do campo, às desativaram transferindo estes sujeitos todos para escolas centrais. Onde muitas escolas foram desativadas, como o que aconteceu em Alfredo Wagner, onde havia 40 escolas e somente 03 estão abertas.

Infelizmente a realidade é outra e os gestores pensam somente nos gastos financeiros e nunca sobre a realidade desses povos que estudam nas escolas isoladas afetando assim suas identidades culturais, suas realidades. Onde dessa forma passam por cima de todos. E quem sofre são os povos do campo que sempre são considerados um atraso. Se tivessem implantando os gastos feitos nas escolas nucleadas, para todas as escolas multisseriadas, não teria ocorrido um rombo tão grande como o que acontece nos gastos com transporte que agora são essenciais para estes estudantes chegarem até a escola. Onde antes todas as escolas eram situadas nas comunidades onde estes estudantes viviam, perto de suas casas.

Os povos do campo devem ser tratados com igualdade e respeito pela sociedade e terem as mesmas oportunidades e direitos assegurados. Educação é para todos, sempre deve ser ofertada com igualdade para todos sempre.

O curso em Educação do Campo me proporcionou muitos conhecimentos e um importante é que a Educação é fundamental, é um direito do povo e dever do estado. E a partir dos relatos dessa pesquisa pude verificar a importância da educação para estas pessoas entrevistadas. Que a educação deve prevalecer para todos, e principalmente aos povos do campo que sempre estão esquecidos e desvalorizados.

Por fim a realidade do país implica na sociedade, na desigualdade social, onde muitos tem e outros nada tem. Uma sociedade disputada na luta de classes, onde a educação infelizmente está no topo das lutas contínuas dos povos do campo. E essas lutas devem

continuar, firmes e fortes, para que assim os povos do campo possam ser dignos de uma educação pública e, dentro de suas realidades, nas escolas em suas comunidades.

6. Referencial Bibliográfico

ACECAMPO- Articulação Catarinense por uma Educação do Campo. Carta de Criação. Chapecó fev. 2018. Acesso: Jul 2021.

ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 .de LB Neto - 2010 - Citado por 49 - Artigos relacionados . Acesso em abril 2020.

BEZERRA NETO, L. Educação do campo ou educação no campo? Revista HISTEDBR Online, Campinas, SP, v. 10, n. 38, p. 150–168, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639696>. Acesso em: abr. 2020

BRITTO, Neli Suzana et al, Campo, Ciências da Natureza, Matemática e Agroecologia, 2021. Acesso em jul. 2021.

CALDARTI, Roseli Salete. Educação do campo. In: CALDART, Roseli Salete; PEREIRA, Isabel Brasil; ALENTEJANO, Paulo; FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). Dicionário da Educação do Campo. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. p.260. Acesso em abril 2020.

CARCIOLI, Gabriela Furlan. Educação do Campo, Agroecologia e Ensino de Ciências: O tripé da formação de professores. Campinas, SP. 2019.

EGER, Valquiria Steinhauer. Et al. Diagnóstico de Alfredo Wagner. Alfredo Wagner, SC, 2018.

Educação em risco Fechamento de vagas e escolas em zonas rurais preocupam famílias.<www.redebrasilatual.com.br Publicado 07/01/2020.> Acesso em maio 2020.

FRANÇA, Luisa ,2020. Plataforma Educacional.[on line] <https://somospar.com.br/https://www.br/saiba-o-que-e-o-projeto-politico-pedagogico/> Acesso Jul 2021.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do Paradigma da (Multi) Seriação como Referência para a Construção da Escola Pública do Campo. Educ. Soc. Campinas, v.35, nº 129, p. 1165, out-dez., 2014.

HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. A multissérie em pauta: para transgredir o Paradigma Sериado nas Escolas do Campo, 2011.

IBGE. Dados gerais do município. [on line] Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?lang=&codmun=420070&search=santa-catarina|alfredo-wagner> Acesso em: jun 2021.

MATOS, Margarete. Et al. FECHAMENTO DAS ESCOLAS DO CAMPO: IMPACTOS NO ASSENTAMENTO CONQUISTA DE SEPÉ, 2018 p 6-7 [on line]. Disponível em: <<http://abelardoluz.ifc.edu.br/wp-content/uploads/2019/02/TC-Margarete.pdf>>. Acesso em agosto de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NETO, Luiz Bezerra. Educação do Campo ou Educação no Campo? Campinas, 2010. Revista HISTEDBR [on-line]. Disponível em: <<http://files.lecufvjm.webnode.com/200000138-bab0ebca78/Artigo%20Educacao%20do%20campo%20ou%20educacao%20no%20campo.pdf>>. Acesso em agosto de 2020.

RELATÓRIO Inventário da Realidade, Alfredo Wagner , 2019.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa (2008).[on line] < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022008000100003&lng=en&nrm=iso&tlng=pt >. Acesso agosto de 2020.

ROSSI, R. Educação do campo e agroecologia: da perspectiva reformista à necessária práxis revolucionária. Rev. Ed. Popular, Uberlândia, v. 14, n. 1, p. 171-174, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/27987>> Acesso Jul, 2021.

SILVA, Jussara Mariotti. Eger, Valquiria Steinhauser. Trabalho Final Sobre Pesquisa no Tempo Comunidade Escola Básica Passo da Limeira- Artigo Fechamento da Escola Isolada Vila Catuira. Alfredo Wagner, p.4-5, 2018.

TURISMO.alfredowagner. Disponível em: <turismoalfredowagner.sc.gov.br/onde-ficar/item/pousada-fazenda-campinho.> Acesso em Jul 2021.

TURISMO,alfredowagner. Disponível em: <<https://turismoalfredowagner.com.br/local/igreja-lomba-alta/>> Acesso em Jul 2021.

WITTMANN,Angelina - Arte-Cultura-História e Antropologia. Disponível em: <<https://angelinawittmann.blogspot.com/2016/11/museu-de-arqueologia-lomba-alta.html>.> Acesso em Jul 2021.

VIAGENSEcaminhos. O que Fazer em Alfredo Wagner- SC. Disponível em: <www.viagensecaminhos.com/2020/05/alfredo-wagner.html.> Acesso em Jul 2021.

ALFREDO WAGNER, Secretaria Municipal de Educação. Alfredo Wagner,2020.

DEPOIMENTOS:

Professora, Diretora e Coordenadora 1 (E) - (2020 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Professor 2 (L) – (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Professor 3 (M) – (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Professor 4 (N) – (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Professor 5 (I) – (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Aluno- Professora 1 (J) - (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Pai 1 (I) - (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Secretária de Educação da época (2001) – (I) - (2020 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

Pais (2021 Alfredo Wagner. Entrevista concedida a Jussara Mariotti da Silva)

7. APÊNDICES

Roteiro de entrevista

Pesquisa sobre Histórias e Memórias das Escolas Multisseriadas (Rio Adaga, Rio Lessa e Lomba Alta) de Alfredo Wagner resistentes ao processo de Nucleação.

Questionário

O entrevistado poderá responder em um texto corrido se preferir e falar além das perguntas coisas importantes que aconteceram na época da escola, relatos dos envolvidos se lembrar de algo, funcionamento da escola, como foi o processo do fechamento e a nucleação.

I. Dados Pessoais:

1. Nome:
2. Idade:
3. Onde reside:
4. Já residiu no campo? Tem familiares que trabalham no campo?
5. Onde nasceu:
6. Filhos:
7. Formação?
8. No momento onde trabalha? Qual a função que exerce em seu trabalho?

II. Experiência docente:

9. Quais escolas você já ministrou aulas?
10. Você foi professora de escola multisseriada? Atuou em alguma dessas três escolas da pesquisa?
11. Por quantos anos?
12. Conte como foi esta experiência:
13. Como era a participação dos sujeitos (pais, alunos, comunidades) nas escolas em que você trabalhou?
14. Como era o seu deslocamento até a escola?

15. A merenda escolar- na época não existia nutricionista, como faziam a merenda?
Tinham a ajuda dos pais?
16. Além de professora você tinha que fazer a parte administrativa da escola?
(matrículas, reuniões...).
17. Havia um PPP da escola?
18. Como foi a experiência de ensinar crianças de diferentes idades e fases de aprendizagem e diferentes níveis de ensino?
19. Você pode destacar algum fato que marcou sua experiência como docente nesta escola?
20. Qual sua opinião sobre o processo de nucleação das escolas multisseriadas?
Quais os pontos positivos e os negativos?
21. Você poderia relatar como foi a trajetória dessa Escola, durante o processo de Nucleação? Quais motivos a tornaram resistente à este processo?